

# CAROL



*Allan Garrido*

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

## Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [lelivros.love](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

***"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."***



CAROL

Copyright 2015 Allan Garrido

Publicado por Allan Garrido pelo site Amazon do Brasil

Carol nota de licença da edição. Este livro é licenciado para a sua apreciação pessoal. Este e-book não pode ser revendido ou emprestado. Se deseja compartilhá-lo com outra pessoa, por favor, adquira uma cópia adicional. Se você está lendo este livro sem comprá-lo, por favor, retorne a Amazon e adquira um e-book original. Muito obrigado por respeitar o árduo trabalho deste autor.

" Não há paixão mais egoísta do que a luxúria."

Marquês de Sade

# Capítulos

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Biografia](#)

[Redes Sociais](#)

# PRÓLOGO

Ser a protegida, a filha amada do papai assim era Carolina Oliveira. Na altura dos seus dezenove aninhos recém completados deixava todos os marmanjos babando. Seu corpo curvilíneo, de traços bem femininos era algo que encantava e hipnotizava-os.

Menina rica, porém humilde em suas atitudes, reservada e recatada. As horas que dispunham era pra se dedicar integralmente á sua faculdade de medicina. Sonhava em ser médica desde criança e com esta chance nas mãos, ela não queria desperdiçar seu tempo.

Puritana e inocente como era chamada por suas amigas, quase não se envolvia com nenhum cara da faculdade. Se gostava guardava no seu íntimo. Aliás, que imensidão de sensações era o seu interior. Borbulhava feito lava de vulcão prestes a explodir.

Mas isso só foi descoberto com o tempo, com a chegada de Arthur. Quanta coisa acontecerá, como a presença marcante desse moço do interior mudará de vez tudo aquilo em que Carol seguia até como filosofia de vida. Qual caminho ela escolherá? O da realização? Do prazer? Ou continuará no da castidade e da espera por um príncipe encantado? Seria Arthur o tal desejado homem perfeito?



# Capítulo 1 - Será?

É mais uma vez o dia nasceu ensolarado, sol daqueles de fritar ovo no asfalto. Já beira às onze da manhã e a nossa bela adormecida ainda não despertou. A luz solar invade e ilumina o quarto da típica garota que saiu da adolescência para virar mulher – e que mulher!

Carolina de Oliveira é filha única, o tesouro do pai coruja Carlos Eduardo. É loira, alta, corpo generoso, na medida proporcional que todo homem aprecia.

Estudiosa, centrada na Faculdade de Medicina, quer ser médica por vocação. Adora cuidar das pessoas e se dedica com louvor aos estudos. É o orgulho da família.

## **Segunda- Feira...**

Segunda-feira chega com aquele poder de desanimar qualquer um que, ainda, guardam os resquícios dum final de semana, onde se resguardou de muita tranqüilidade.

Num dia atípico, Carol conseguiu ir almoçar em casa fazendo uma surpresa aos seus pais. E na mesa, conversas corriqueiras e perguntas sobre a faculdade é o cardápio principal daquela hora.

Terminada a refeição, Carol se dirige ao toalete, e da sala de jantar até o local, tem um corredor que dá acesso ao jardim de inverno da ampla mansão. Algo chamou à atenção, mais do que devia, da linda moça.

Que deteve seu olhar curioso, por alguns minutos e por eles o céu parecia ter se aberto e descido um deus grego. - Será? Alto, forte, trincado - na gíria que todos conhecem - havia um moço cuidando com esmero do jardim da família Oliveira.

Um misto de sensações invadiu a mente e o coração da jovem loura. E, ela, pensava descontroladamente:

- Que linda visão, quem será?

A curiosidade foi aumentando e logo que ela voltou já foi perguntando à sua mãe, quem era o belo rapaz que estava no jardim.

- Mãe, quem é que está cuidando do nosso jardim de inverno?

- Bem filha, ele é um rapaz que esta precisando de emprego, seu nome é Arthur é filho da nossa empregada Carmen ele sabe cuidar do jardim, então resolvi dar uma ajuda.

- Hum... entendi...

Claro que não é preciso dizer que ela ficou intrigada com aquela presença tão forte e máscula. Uma série de pensamentos começou a povoar a cabeça da bela moça...

Um calafrio também passou a percorrer seu corpo, pois nunca houvera pensado aquelas coisas “proibidas”, mas já era uma moça – pensa ela.

Enfim o dia se foi e a noite deu o ar da graça! Exausta pelos intensos estudos, ela chega da faculdade e nem vai jantar, vai para o seu quarto se preparar para um gostoso banho quente... – E seria quente mesmo!

Não adianta, não consigo esquecer aquele corpo malhado! Se bem que ele não estava sem camisa! Mas mesmo com ela por cima ficavam bem marcados os traços de virilidade daquele Deus grego...

E esse banho demorou muito mais que o habitual, a ponto da sua mãe bater na porta pra saber se estava tudo certo...

- Carol, minha filha esta tudo bem por ai?

- Sim, mãe é que água esta muito boa e como estou cansada relaxei e esta difícil sair dela

- Tudo bem minha filha, mas não se demore, precisa dormir! Amanhã o dia será cheio.

- Certo, já estou de saída.

Mal deitou e já começou de novo todos aqueles pensamentos, aliás, creio que os mesmos nunca foram embora! Carol vestindo um baby-doll e bem perfumada imaginava diversas situações diferentes. Certo é que estava totalmente entregue aos seus desejos mais ocultos, até mesmo aqueles em que ela não sabia nem sequer que existia - a madrugada foi longa.

A rotina recomeça seis da manhã e já esta de pé indo tomar seu banho matinal e se preparando pra ir

à faculdade. Carol corre se apronta e desce para o café da manhã. Ao passar pelo corredor até a sala de jantar eis que surge novamente aquela visão que não saia da sua cabeça e agora materializava em sua frente.

Arthur estava cuidando do jardim podando algumas folhas, regando as flores e dessa vez, para aguçar e atizar ainda mais as fantasias de Carol, ele estava vestindo uma camiseta regata branca que estava um pouco molhada de suor e da água que ele usava para regar as plantas.

Agora sim, dava pra ver bem moldado na camiseta, aquele tanquinho levando à loucura a jovem estudante. Ela se descontrolou de tal modo que acabou derrubando a xícara de café que estava tomando.

Logo se recompôs e pegou a xícara assustada foi logo se aprontar para sair, pois já estava atrasada. Ao chegar da aula Carol veio calada restringia apenas a dizer um oi e responder o que lhe era perguntado.

- Carol..., Carol? Em que mundo esta? O que houve minha filha estou lhe chamando

- Nada... nada não...vou pro meu quarto estou muito cansada

Era o pretexto que ela queria para poder ficar a sós com seus pensamentos... Chegou trancou a porta e começou a trocar de roupa. Tirou a blusa, a calça jeans e colocou seu baby-doll e deitou.

Estava com um calor absurdo, já não se agüentava mais e suas mãos já começavam a tocar suavemente o seu corpo passeando e pensando em coisas “proibidas”

Deitada, Carol aumentou a intensidade dos movimentos pelos quais suas mãos tão nuas passeavam naquela pele sedosa, doce e perfumada. Qual homem não queria ser aqueles dedos acariciando um corpo perfeito? Um corpo de mulher feita!

Suas mãos escorregavam e chegavam ao paraíso. As pernas se abrem e ela começa a passar as mãos nas coxas grossas, torneadas de bailarina - pernas lindas tem essa Carol!

### **No outro dia...**

- Epa!?! Meu Deus... estou atrasada!Carol deu um pulo correu se recompor colocando a sua roupa.

Estava mesmo atrasadíssima, coisa que raramente acontecia. Embora tenha interrompido bruscamente,

ela não esqueceu o momento, muito pelo contrário ele figurou em sua memória o resto do dia...

Carol chega depois de mais um dia extenuante. Cansada ela desaba ali mesmo no sofá. Mais tarde quando acorda ela procura por seus pais, mas eles haviam saído. Sozinha entregue aos seus pensamentos a moça loura subiu e foi até seu quarto.

Logo, arrancou sua roupa pesada de estudante e colocou algo mais leve, sutil...

Ah! E la vai lembrar de Arthur, dessa vez decidiu que ia até o fim com seus desejos e delírios ardentes!! Não perdeu tempo, explorou o seu corpo com vontade, suas mãos eram intensas em não paravam abriu as pernas, deslizando suavemente entre as coxas, dessa vez ninguém interromperia. Por cima de sua linda calcinha de bichinhos começava a colocar a mão em cima de seu objeto feminino.

Cedendo aos seus instintos afastou a calcinha e começou de forma lenta e gradual a enfiar um por um seus dedos nela. E ia mais fundo, estava tão molhada e quente que não podia se controlar.

- Que gostosa sensação! Boa demais... ai Arthur eu não resisto à você... Tão viril forte...

Mas ao mesmo tempo em que vinham essas fantasias sexuais o sentimento de culpa também a acompanhava. Não sei se devido ao fato de sempre ser recatada de ouvir os maiores absurdos de suas amigas.

Uma fez isso, a outra fez aquilo, que chupou alguém, que fez miséria. E as orgias que aconteciam na faculdade que ela ficava sabendo depois achava tudo tão absurdo bem distante da realidade de menina do papai.

Nunca, nunca mesmo ela se colocara no papel daquelas em que participavam ou até mesmo protagonizavam tais festinhas.

Mas e agora? Aqueles mesmos pensamentos de suas amigas povoando sua mente, até então talhada na mais pura convicção de que não devemos pensar em sacanagens e perversões e sim temos que seguir uma linha estreita e correta palmilhando o caminho das boas pessoas.

Mas quem disse que gostar de sexo é ser ruim? De ter e se dar prazer é algo pecaminoso? Na cabeça de Carol ainda era. Masturbar-se? Jamais! O corpo era sagrado e não permitia invasões. A não ser que se casasse com o homem certo. Sim porque ela ainda acreditava em príncipes encantados!

Agora parece que tudo estava perdendo o sentido. Não que de uma hora para outra ela se transformou

numa pessoa diferente e jogou fora tudo em que ela acreditava. Não! É que esse desejo, esse tesão que percorre e pulsa em seu corpo é tão forte que ela não consegue segurar

É como um mar bravo invadindo a tão calma lagoa que era o recanto do seu ser.

## Capítulo 2 - Sutil Desejo

Carol logo esquece de vez todo aquele repúdio pelo sexo e continua a se tocar dessa vez numa forma mais frenética. Entregue totalmente ao prazer enfia cada vez mais fundo os seus dedos, mordisca seus lábios, aperta seus seios e abre e fecha a perna numa volúpia descontrolada.

Cada vez mais úmida de tesão começa a gemer inicialmente num volume baixo e depois vai aumentando, aumentado... até..... ahhhhhhhh....soltar aquele gemido forte, intenso!!!

Deitada, nua e prostrada em seu quarto, a loura solta um sorriso que é um misto de satisfação e culpa – uma sensação boa eu diria! E de novo volta às bobagens daqueles pensamentos arcaicos de proibições...

- Nossa! O que eu fiz? Será que alguém ouviu meu gemido? Nem sei em que altura saiu que loucura meu Deus, que loucura!

Ela não relaxa, apesar de ter gostado do que acabou de fazer, o passado puritano ainda impera e a menina com ar virginal volta ao seu posto.

Levanta, corre para o banheiro e vai tomar um gostoso banho frio. E como esquecer do que acabara de fazer? Era proibido, mas era bom, era errado, mas deu prazer, era sujo, porém libertário o que esperar dos próximos dias e a convivência diária de Arthur na mansão dos Oliveira.

Sete da manhã... Sete? Meu deus perdi o horário, logo hoje que havia um trabalho importantíssimo para ser entregue – ela não se perdoava! Perder horário pode ser normal pra qualquer um, menos para Carol! Desceu correndo entrou no carro e saiu direto pra Faculdade.

E qual não foi à surpresa quando ao chegar lá não havia ninguém na sala de anatomia, nem nos laboratórios, nem no hospital escola em lugar algum!

E ela pensou:

- Ué!? O que houve? Faltou todo mundo... que estranho...

Decidiu então ir á biblioteca a luz estava acesa seria a chance dela saber o que estava havendo. Ao chegar à porta uma funcionária estava realizando a limpeza do local quando ela pergunta:

- Por favor, poderia me dizer por que não esta tendo aula hoje e nem os hospitais, os laboratórios e nada esta funcionando?

- Claro, que sim! Por que hoje é domingo!

Carol não acreditou no que a senhora disse, agradeceu-a e se retirou com uma face mais vermelha do que um morango!

- Poxa vida! É domingo! Com o meu cansaço esqueci completamente...

Envergonhada, porém aliviada ela volta para casa e logo que chega sua mãe corre para saber o porquê ela tinha levado suas coisas pra ir à faculdade

- Carol, minha filha o que você fez? Hoje é domingo temos um almoço especial e estamos nos preparando para receber um grupo de amigos do seu pai lá da empresa, vá se arrumar garota!

- Poxa mãe ando tão cansada esses dias e meu nível de estresse ta tão alto que jurava que era segunda e que tinha que entregar um trabalho importante!

- Ah! Esquece isso minha filha, vamos vá se trocar colocar uma roupa mais confortável, relaxe! Hoje é um lindo dia, aproveite o sol intenso!

Carolina ouviu prontamente sua mãe e correu colocar algo mais leve que combinasse melhor com o dia que pintava tão tranqüilo e proveitoso pra todos da família Oliveira.

Perto do meio dia, começaram chegar alguns convidados, mas nada que chamasse muito a atenção de Carol. Seu pai fazendo as honras da casa e sendo um perfeito anfitrião, sua mãe com as amigas socialites ouvindo as peripécias extraconjugais dos maridos – coisas de rico como diria Carlos Eduardo.

O dia parecia ir bem até que ao sair pela porta que leva à área de lazer da família Carol trombou de frente com Arthur.

- Me desculpe! Por favor, queira me desculpar estava com a cabeça tão longe e não percebi você...

Arthur não abre a boca apenas balança a cabeça com timidez extrema e balbucia poucas palavras:

- Não foi nada...

Que tímido! - pensou Carol...

Creio que isso deu um charme maior ao moço do interior. A junção de timidez com galã de cinema caiu como um prato cheio para ela.

Arthur continua o serviço, enquanto Carol retorna ao local onde estão os convidados. Um jovem de nome Ricardo se anima em vê-la.

Ricardo é o primogênito da família Queiroz. Filho de pais médicos, sua mãe uma renomada obstetra e seu pai um professor universitário, titular numa das melhores faculdades do Brasil onde ministra aulas na sua especialidade que é a Cardiologia.

Um candidato em tanto! – Como diria Catarina – sua mãe. E ele sempre foi afim de Carol, pode se dizer, sem sombra de dúvidas, que ele arrasta um caminhão por ela. Mas tanta vontade e desejo não são correspondidos. A jovem só quer ter laços de amizade e mais nada, além disso.

O dia passa gostoso, calor, sol, conversas que fazem parte do jogo social em que a família esta inserida. Normal, já esta acostumada com isso. Mas a verdade é que mesmo frente ao Ricardo e aos familiares, aos convidados, mesmo conversando sobre a faculdade e as coisas de Medicina ela não consegue esquecer aquela providencial “trombada”.

E toda hora se contesta, como se não reconhecesse aquela menina com ar virginal e pensamentos tão inocentes que sempre foi. Agora sua mente é um vulcão, seu corpo a lava quente e a qualquer hora ambos podem explodir! Complicado, como segurar essa situação? Incrível como ele tem esse poder de me deixar sem ar e até sem chão – Pensa Carol.



## Capítulo 3 - Encontro

Segundona brava à vista mais uma semana. Ela adorava, gostava de rotinas de tudo certo e o mais calmo possível. Teve uma noite gostosa e relaxante e não pensou nele, dormiu feito anjo.

A aspirante doutora resolve mergulhar ainda mais no curso de medicina e procura tentar esquecer Arthur. Por um tempo consegue, mesmo ele trabalhando em sua casa, ela evita ao máximo encontrá-lo. Chega em horários em que ele não está. É preciso cuidado – pensa!

Não quero deixar de ser o que sempre fui não quero ir contra os meus princípios! E ela segue firme nesse propósito. E assim a semana voa e ela sem respirar, sem parar dando conta de tudo que lhe cercava – é a velha Carol estava de volta – pensa ela!

Na semana seguinte numa quarta-feira logo cedo ela ouve sua mãe conversando com Carmen:

- Agradeço a oportunidade que deu ao meu filho, dona Catarina graças à senhora ele está trabalhando e gostando do serviço.

- Imagine não precisa agradecer, sempre confiei em seu trabalho, pois é honesta e fiel a mim, não teria porque não ajudar neste momento.

- Mais uma vez lhe agradeço dona, mas vim conversar, pois o Arthur foi chamado para outro serviço, fica mais perto de casa, mas ainda não está nada certo.

- Poxa! Que bom! Fico feliz dele estar se acertando assim.

Um parênteses há de ser feito, nunca de maneira alguma Catarina, mulher imponente da alta sociedade, é tão amável assim. Na verdade ela faz para poder mostrar que ela é humilde perante a todos para poder ficar bem. Um teatrinho bem armado e bem feito, coisa em que ela é mestre.

Por dentro está dando graças a deus que vá embora, apesar de depender da criadagem - como ela diz. Quanto menos infiltrado em sua casa melhor. Essa aparência de mulher séria e forte é uma fachada muito bem arquitetada por ela.

## **Passado Obscuro...**

No passado ela se envolveu com um motorista que trabalhava para família. O caso era extremo, baixaria mesmo, de ir ao motel e realizar os mais sórdidos desejos. Baixa, muito baixa era a mente de dona Catarina.

Usava do seu imenso poder de criação para subjugar e aflorar seus instintos mais secretos. Uma dominadora como a mesma se definia.

E Carol ficou pasma com a notícia! Não imaginava que ele iria embora. Fez-lhe tremer dos pés a cabeça. E agora? – pensa ela, acho que foi melhor assim!

Mas claro que esse pensamento não foi com a maior das convicções! Estava abalada por dentro, mas conseguia ainda manter um que de singeleza e calma. Mas estava muito abalada mesmo.

Carol recolheu seus cacos e seguiu para Faculdade. Sim, cacos! Por que ela havia se partido em mil pedaços! E aquele dia não passava mais, durou uma eternidade. Queria logo chegar em casa, o medo dele ter ido embora era tanto, que ela acabou não resistindo e saiu no intervalo, com a desculpa de que não estava bem.

Um frio percorreu a espinha quando chegou e não viu ninguém cuidando do jardim. Ainda não havia dado à hora dele ir embora – pensou!

Desanimada, Carol senta no sofá e assiste TV. Seu olhar estava longe, tanto que sua mãe percebe e pergunta:

- Minha filha? Tudo bem com você? Em que mundo está?

- Nada, mãe deixa para lá, só estou cansada.

Instinto de mãe é complicado, onde há fumaça, há fogo e sempre consegue achar a raiz do problema.

- Tem certeza minha filha?

- Tenho mãe – respondeu Carol.

Óbvio que nada estava certo, seu príncipe másculo havia ido embora e ai? Como fica, quando a mente pensa e o coração quer expressar? Matá-lo por dentro seria o melhor? Parecia ser a solução mais radical

e a que menos funcionaria, pois haveria de se transformar em outra para esquecer de Arthur.

O mais engraçado, senão trágico para ela, é que mesmo não tendo se envolvido fisicamente com ele estava começando a perceber que havia algo o mais do que simples tesão, paixão, será que era amor? Perguntas que ela queria deixar bem quietinha embaixo do tapete emocional do seu ser.

Carol adormeceu, dormiu o resto da tarde e acabou acordando com uma voz diferente, ouviu também, a sua mãe ao fundo. Começou a prestar atenção na conversa e percebeu que era um som masculino, a porta entreaberta lhe permitiu ver, sem que fosse vista, e era ele, Arthur! Num passe de mágica seus ânimos mudaram na velocidade da luz. Não acreditava que ele ainda estava em sua casa.

- Por quanto tempo mais, meu príncipe estaria ali?

Dessa vez ela não pensou duas vezes e assim que Arthur saiu da sala, Carol de um modo mais reservado puxou conversa com o moço:

- Olá Arthur, tudo bem?

Arthur mal conseguia levantar o rosto e encarar Carol, pudera ela parecia mais uma sereia a entoar seu canto e hipnotizar quem quer que fosse. Mas ele responde:

- Tudo, tudo bem sim – e como demorou pra sair essa resposta, seria ele tímido mesmo ou estaria fazendo tipo?

- Poxa fiquei sabendo que você vai sair e trabalhar em outro lugar é verdade?

Ah! Não pensem vocês que ela disse isso tudo assim com a maior naturalidade, foi de face vermelha, mais rubra do que uma maçã e isso é que lhe causava estranheza, é de querer puxar papo seja qual for para poder ficar mais perto do “moço” como ela sempre se refere a ele.

- Na verdade estava conversando com sua mãe justamente isso, no final das contas não deu certo e continuarei por aqui.

Precisa dizer que seu coração explodiu de felicidade? Mal cabia em si e até suspirou e Arthur percebeu:

- Está bem dona Carol? Dona Carol?? Esta me ouvindo?

- Simm! Está tudo bem, então parabéns por continuar! E num tímido aperto de mão despediu-se de Arthur, ela subiu para o seu quarto e ele tomou o rumo de sua casa.

A noite seria quente, bem quente e feliz porque não? Afinal ele não iria mais embora – Pensa Carol. Ele ficará não acredito nisso! Resolveu tomar um banho bem demorado, uma hidromassagem relaxante.

Tirando suas roupas, dando lugar as suas belíssimas formas, esculturais, seios fartos, bumbum empinado, cintura linda, fina a loiríssima entrou e começou a se banhar e não demora chegam àqueles pensamentos dessa vez ela não iria censurá-los ia dar vazão as suas “loucuras”.

Deixou “escorregar” suas mãos pelo seu corpo, passeando naquela pele aveludada, sentindo sensações que aprendera a gostar! Seus dedos caminham e chegam aos seus seios, os bicos rijos, endurecidos de tesão denunciam o estado em que ela está. Carol mexe, aperta de leve como se quisesse a boca de Arthur ali chupando intensamente aquele néctar dos deuses.

Suas mãos percorrem toda a extensão de seu corpo e chega ao local do prazer máximo e logo começa a entrar, com seus dedos ávidos pela penetração profunda. E como estava quente um verdadeiro vulcão acabou por gozar na banheira.

## Capítulo 4 - Realizando Desejos

As férias estavam chegando, finalmente Carol poderá descansar da vida corrida e louca da Faculdade. Não que ela vá ficar sem estudar, mas num ritmo menor.

Uma idéia louca passou pela cabeça da bela moça. Bem louca mesmo! Ao menos para ela; Iria conhecer um Sex Shop. Decidida e meio trêmula ela pensa:

- Estava perdendo a vergonha de vez, tudo por causa dessa minha paixão, amor ou loucura... pelo Arthur...

- Quanta vergonha, meu deus que vergonha! O que estou fazendo aqui? – pensava ela.

Mas foi com toda a cara de pau do mundo e entrou na loja. Logo uma vendedora veio recepcionar, o lugar era de alto padrão, coisa para poucos. Lá existia uma enormidade de fantasias, brinquedos eróticos, filmes tudo aquilo em que se conhece dum local desses, pronto a satisfazer as manias, loucuras e desejos de seus clientes.

E Carol, demorou queria conhecer tudo, tudo mesmo! Apesar da vergonha que lhe tomava a face e não conseguia esconder por ser branquinha.

- Fique à vontade se precisar de algo me chame, meu nome é Patrícia.

- Obrigado... pode deixar...

Deu vontade de sair correndo, mas o tesão era maior e estava decidida a comprar um vibrador. Já havia ouvido de suas amigas que usavam freqüentemente. Ela achava um absurdo e veja só, estava lá agora comprando um!

Depois de investigar tudo ela tomou coragem e chamou Patrícia – a vendedora.

- Eu queria, queria... É como se chama mesmo? - quase roxa, ela não conseguia falar e a vendedora percebendo a sua timidez disse:

- Vou lhe mostrar alguns acessórios, brinquedos e você me aponta qual!

- Ela levantou e mostrou vários brinquedos até que pegou um vibrador.

- É esse! Esse mesmo! Vou levar!

A vendedora, explicou o funcionamento do produto ela ouviu apressada e logo que pode foi embora do Sex Shop. Não via à hora de chegar em casa. É estava ficando safadinha – pensa ela!

Ao anoitecer, após ver tevê com seus pais, Carol foi se recolher no recanto do seu quarto. Deitada, bem à vontade com uma linda calcinha e uma camiseta apenas. Esperou irem se deitar e pegou o pacote que havia comprado na loja erótica.

Excitou-se ao ver o tamanho do vibrador, bem grosso! – Será que caberá nela? É bem apertada, pensou Carol.

Lubrificou bem o vibrador, afastou a calcinha e, sem demora, introduziu o aparelho. Estava muito molhada, só o fato de saber que usaria algo para tentar acalmar a sua brasa acesa, estimulou sua vagina intensamente molhada e quente.

Uma leve dorzinha ao penetrar, pois fazia muito tempo que não tinha relação alguma, normal importante é se satisfazer, embora, não fosse o que ela queria de verdade.

Entrou e foi gostoso. Que dor que nada – pensa ela, faz parte do tesão! E Carol vai cada vez mais fundo, sua vagina quente, fumegando, acolhe e engole a maior parte daquele vibrador.

Ela começa a gemer, enfiando, mexendo freneticamente, abre suas pernas, muda de posição, fica de quatro, tudo em nome do prazer.

Uma noite inesquecível de tesão, desejo e delírio, estava extasiada. Há quanto tempo ela não sentia isso? Nem se lembra mais quando foi sua última vez. Entregou-se ao cansaço, pernas trêmulas, experimentara o orgasmo intenso.

- Nossa, ui, hummmm! Como foi bommmmm – suspira Carol.

Levantou-se foi ao banheiro, tomou um belo banho relaxante e caiu esgotada na cama.

Bem cedo já estava de pé, desceu tomou café da manhã e rumou para faculdade. Mais um dia corrido e estressante, mas ela gostava. E só pensava naquilo, professor ao centro da sala explicando detalhes da aula de anatomia e ela longe com a cabeça num tal Arthur e na sua anatomia!

- Quer saber? Hoje ele não me escapa, estou disposta a fazer uma doidera!

Após a saída da aula, ainda passou na casa de sua melhor amiga a Danielle. Danni, como era conhecida por todos, fazia faculdade de Direito, amiga de Carol desde pequena.

Mas ela era mais atirada, já havia ficado com vários, beijado muitos e namorado um monte. Teve sua primeira relação sexual aos quatorze anos de idade.

Brinquedinhos? Já experimentou, gosta e sempre usa. Já tinha um tempo que Carol queria confessar para ela que estava doida pelo jardineiro. Mas tinha vergonha, embora Danni fosse mais tranqüila em relação a isso, ela tinha muitas barreiras a esse respeito.

- Ai, tenho uma coisa para te contar, mas não sei como começar... ai....

- Ah! Começou agora termina quero saber, conte!

- Ta, não vou agüentar mesmo! Então, ai amiga, eu acho que estou fora de si, completamente desplugada do mundo ...

- Hummmmm por quê? Alguma chance do motivo ser alguém do sexo masculino?

- Sim, digo que você acertou na mosca...

- Jura!? Conte-me tudo e não me esconda nada...

- Ai, então estou apaixonada, mais do que isso maluca, cheio de desejos, tesão estou com um conflito de sensações!

- Nossaaaa, e quem é o príncipe que esta mexendo com suas fantasias e o seu coração?

- Ele é lindo, alto, forte, moreno, bem apessoado, tem um olhar encantador e misterioso e o melhor de tudo é muitooo tímido!

- Fiquei curiosa! Quero conhecê-lo!

- Depois eu te conto, depois eu te conto.

Carol ficou ressabiada, em dizer a origem do moço e até mesmo o seu nome, portanto preferiu se abster de contar a história de como o conheceu, ao menos por enquanto.

## Capítulo 5 – Um Príncipe

Pronto, já estava em casa! Não via a hora de dormir e que amanheça logo, para que possa bolar o seu plano de sedução – pensa Carol! Ela deu sorte, pois seus pais iriam ter um dia de compromissos. Carlos estava ocupadíssimo com a reunião na empresa e Catarina tirou um dia só para ela e para as amigas - Iriam fazer “coisas” de mulher.

Qual é a conclusão dos fatos? Estava claro como um cristal, era a chance que Carol queria para ficar a sós com Arthur.

Carol sobe as escadas apressada, não sabe ao certo se coloca ou não em prática seu plano de sedução – lembre-se, ela não sabe muito bem como fazê-lo!

À vontade, o desejo e o tesão eram maiores, iria se arriscar. Era o dia, não posso deixar escapar - pensa ela!

Arthur estava no jardim cuidando das flores e das plantas, amava sua profissão. Carol observava de longe, e de lá não segurava suas intenções de raptá-lo para uma visitinha ao lugar do pecado, como, definia o seu quarto.

- Que homem! Eu o quero todo para mim!

E começou a passar a mão mesmo por cima do vestido e mexia levemente na sua linda flor, pronta a dar o néctar que ele iria beber, feito um beija flor sugando-a toda.

Sentou-se, pegou uma revista e começou a folheá-la, óbvio que ela não queria ler, queria era provocar, deixá-lo sem ar e atiçar a curiosidade do homem. Cruzou as pernas, propositalmente estava sem calcinha.

- Arthurr!! Arthurr!! Vem aqui rapaz, senta um pouco, descansa....

Arthur ouvindo o chamado correu para ver o que Carol queria:

- A senhora me chamou dona Carol?



- Dona? Senhora? Quantos anos acha que eu tenho Arthur?

Gaguejando, ele responde:

- Me desculpe é que...

- É que?

- Tenho respeito pela senhora é por isso

- Respeito por quem...?

- Me chame de Carol, eu deixo!

- Ta bom, é por que eu respeito você Carol.

- Ah! Assim está bem melhor! Eu entendo, mas quero te conhecer melhor o que você faz quando sai

daqui?

- Eu tenho um sonho de fazer uma faculdade, por isso estou trabalhando muito, para pagar um cursinho e poder entrar numa faculdade estadual.

Carol começou a se insinuar, levantou um pouco a saia, como se quisesse ajeitá-la, passou a mão em seu pescoço reclamando do calor e disse:

- Ta calor né? Quer saber acho que vou colocar o meu biquíni e nadar faz tempo que não faço isso.

Arthur ficou mudo, calado mesmo demorou a soltar algumas palavras:

- É.... ta calor mesmo a senhora... ops Carol, enquanto você nada eu irei voltar ao trabalho.

- Não se vá fique, irei nadar mais tarde, vamos conversar.

Arthur acaba por ficar e o clima começa a esquentar mais do que o calor natural.

Carol pede licença e após alguns minutos, volta com um biquíni desafiador um lindo fio dental.

Ele se descontrolou, repetiu diversas vezes que tinha medo de seus pais chegarem e que tinha que terminar o serviço.

- Acalme-se, relaxe meu anjo vem aqui comigo.

Após muita resistência ela o convenceu a continuar ali, seu corpo pedia, queria, estava esquentando, excitando, mas a razão o recuava – ela é filha do patrão, estou frito se fizer algo, o que poderá acontecer? – pensa ele!

Mas ela insiste e se joga cada vez mais, senta colada perto dele e estrategicamente, pede licença e se

levanta e vai até o seu quarto. Lá ela arma uma “arapuca” pra capturar seu desejo sexual.

Ao ir tomar banho, ela finge que não está esquentando a água e desce enrolada, apenas numa toalha pra chamá-lo:

- Arthur, por favor, venha até aqui, acho que tem algo de errado a água não esquenta!

- Mas, eu não entendo nada disso, Carol, não é melhor chamar alguém que saiba mexer com isso?

E a sua face estava mais vermelha do que qualquer coisa. Mal conseguia encará-la. Estava linda, feito deusa enrolada nessa toalha – Meu Deus! Tenho que me controlar – pensa Arthur!

E a timidez? Antes de ser tímido era homem, também tinha seus desejos e vontades. Claro que seus olhos já houveram crescido em outras oportunidades quando via Carol. Mas tinha um autocontrole muito grande e isso segurava bem a barra dele.

Que estava ficando insustentável a situação, era inegável. Carol não parava de provocá-lo, passava por trás dele, andava perto, ao arrumar a toalha fingia que ia cair que escorregava tudo pra excitá-lo.

Arthur se esforçava para arrumar, mas ele não entendia nada daquilo. Estava prestes á explodir, quando Carol com segundas intenções deixa cair à toalha.

- Ai! Desculpe-me, que vergonha, caiu! Num jogo de sedução, tenta pegar a toalha rápido, ele abaixa para ajudá-la e Carol acaba se jogando em seus braços.

- Não estou agüentando mais, te desejo desde a hora que te vi, não paro de pensar um minuto em você.

- Mas como? Você é a filha do meu patrão, minha mãe trabalha há anos com seus pais...

- E dai? Estou louca de desejo, de excitação por você meu moreno gato, delicioso

E ela não perde tempo e tasca-lhe um beijão daqueles deixando sem fôlego e qual é a surpresa? Ele corresponde! E os dois se beijam loucamente, línguas se tocam – na verdade estavam ardendo de tesão.

Arthur arranca o biquíni todo, deixando Carol peladinha, não demora e começa a chupar seus lindos seios rosados enormes, aperta de leve, mordisca seus biquinhos, estavam duros feito pedra denunciando a gata no cio.

Sua pegada era forte, as mãos tomavam conta das suas costas. Que pegada!!! Nossa!! Ele se revelou!! Que delícia, estou toda molhadinha – Pensa Carol..

E Arthur não para de mostrar seu leque, seu arsenal de carícias e encanta ainda mais Carol. Revelou-

se um verdadeiro mestre, na arte de como se tratar uma mulher na cama. Ele tinha o dom, a pegada certa para isso.

Ela se entrega e se abre se permite sentir prazer. Arthur pega no colo e os dois vão para cama, ele põem ela deitada e devagar, abre suas pernas e sem frescuras, coloca-se a chupar sua flor quente e úmida. Estava pulsando, ardendo! Uma fruta proibida que ele queria muito.

## Capítulo 6 - Êxtase

Sugando o néctar feito um beija-flor, ávido por mais e mais, ela ardia em gemidos descontrolados e cada vez mais altos. Nem se importava que pudesse ser ouvida, e até esqueceu que uma hora ou outra seus pais chegariam.

Que nada! Queria era se entregar, delirar, voar nas asas da libertação, se sentia mulher realizada, sendo desejada por ele; - O homem dos seus sonhos!

Arthur não para, leva ao delírio e a loucura. Carol num ato instintivo pegou-o pelo cabelo tirando-o da sua flor e trouxe para sua boca. Um beijo quente e demorado sela o estado de êxtase total as quais os dois se encontravam.

Carol começa a beijar o seu peito, passa as mãos por suas costas, explora cada parte do corpo sarado de Arthur, até chegar ao seu mastro. Arrancou-lhe a bermuda que estava vestindo e começou a beijá-lo por cima da cueca.

Assustou com o volume e estava querendo se livrar da última peça, que era a única barreira que separava sua boquinha macia do objeto desejado.

E ela o fez; desceu lentamente e ele foi se revelando, estava enorme, ela ficou encantada com o que viu. Não era virgem, já havia tido uma relação sexual, mas nada que se comparasse com a imponência que estava vendo.

Estava duro, ereto feito rocha ela pegou e começou a mexer lentamente, lambiscando a parte superior dele. Parecia um morango, ao seu olhar estava suculento; - Será que irei agüentar? – Pensa Carol.

Chupou vigorosamente, enfiava sua boca cada vez mais, ele pegava pelos cabelos e enfiava sem dó, entrava e saía, na boca de Carol, a ponto de quase gozar. Percebendo isso ele tirou-a e pegou pelas coxas e colocou na cama. Abriu suas pernas, deu mais uma chupada e começou a penetrá-la.

- Ai, devagar meu homem, faz tempo que não transo! Ela esta fechadinha, precisa ir com calma ele é

muito grande.

- Vou colocar devagar Carolzinha, só o comecinho.

Lentamente ele entrou, a princípio doeu; -mas era uma dor gostosa – Suspira Carol.

Aos poucos o ritmo aumenta, ela geme , pede mais, se contorce de prazer. Arthur estoca tão forte que ela chega virar os olhos de prazer, estava perdendo o controle e suas pernas ficando trêmulas, seu corpo transpirava excitação.

E aumenta mais e mais ela não ouve e não vê mais nada se descontrola por completo. Estava entregue, nem sabia como se comportava ele tinha o domínio total da situação. Estava, na verdade, entorpecida.

- Ahhhhhhhh!!!!!! – soltou o mais alto dos gemidos.

Desconexo, em transe ela gozou como nunca. Chegara ao orgasmo. Morta de cansada desaba ao lado de Arthur, ele em sua companhia faz o mesmo. Mal podia acreditar no que acabara de acontecer. Aquele ar virginal ficou para trás definitivamente e surgiu uma figura poderosa da mulher que sabe o que quer.

Enquanto Carol estava exausta, Arthur levantou e quando estava se dirigindo ao toalete ouviu um barulho – havia alguém subindo as escadas – pensa. Ficou apavorado, tinha a certeza de que, os pais dela, haviam chegado.

Correu acordar Carol:

- Carol, acorde!! Acorde!! Vamos, seus pais chegaram!! E se eles te pegarem assim nesse estado e eu aqui, estou frito!!

Ela dá um pulo!

- O que?? Meus pais??? Nossa!!!

Na pressa tenta organizar aquela bagunça toda que houvera feito. Arruma provisoriamente o quarto. Entrega a roupa pro Arthur, ele se troca e fica um tempo escondido.

A porta se abre e Catarina, sua mãe, chama por ela:

- Filha, Carol... Esta por aí?

- Estou sim mãe, espera que já vou sair do banho.

Catarina aguarda sentada na cama, mal sabe ela o que acabara de acontecer ali. Carol sai do banho e as duas conversam:

- Oi mãe! Como foi à tarde de compras?
- Bem querida, muito bem! Você não sabe da última!
- O que mãe? Estou curiosa?
- Elizabeth e Ricardo estão passando um tempo de férias aqui e junto veio, também, um sobrinho dela.

Minha filha, ele é maravilhoso, rico, educado, inteligente, enfim o sonho de qualquer mãe que quer ver sua filha casando bem!

- Nossa mãe, quanto entusiasmo, nem o conheço e você já fala em casar? Só por que ele é rico!
- Não é isso minha filha só quero o seu bem, afinal não criei você pra qualquer um.
- Iremos marcar um jantar pra recebê-los e quero que você o conheça.
- Vamos dormir, já é tarde e você amanhã tem aula.
- Certa boa noite mãe!
- Boa noite, minha filha!

Dormir? Foi o que menos fez Carol, seus pensamentos levavam nas cenas mais tórridas que, pouco tempo atrás, houvera acontecido – Como esquecer aquela boca? Aquele peito másculo? Aquela pegada forte?

Relutava para entender que, havia mesmo abaixado a guarda. Estava entregue! A tal ponto de, querer mais e mais daquela loucura tão sã que houvera feito. Deveria ter me jogado aos braços dele há muito mais tempo – pensa ela!

- Oi Carol!
- Olá, Danni e ai como esta?
- Uma droga, havia combinado de encontrar um carinha ai, mas no fim ele desistiu.
- Que pena! Você gostava dele?
- Que nada queria mesmo é ... você sabe!

Antes que ela ousasse a pensar mal dela, voltou a si mesmo e viu que estava no mesmo barco. Oras transou selvagememente, não poderia nem sequer abrir a boca. A não ser para contar tudo o que houve.

- E você hein, ta com um ar misterioso... aconteceu alguma coisa que eu não estou sabendo...?

Carol fica bem quieta e toma cuidado com os próximos passos e o que iria falar. Vai que ela se

interessa por Arthur, visto que Danni é toda atirada e ama sexo.

Imagina se ela descobre que o cara é bom de cama? Vai tirar proveito com toda certeza desse mundo!

- Nada demais, minha mãe que veio com uns papos ai de apresentar um cara sobrinho de uma família

que é amiga dos meus pais há anos.

- Sério e como ele é? Como ele chama?

- Sei lá! Nem quis saber

- Ah! Só você mesmo né? Por isso que ta criando teia de aranha lá você sabe onde..

Ah, se ela soubesse!!! Ah se ela soubesse – Pensa Carol!

Ao sair da faculdade, se depara com sua mãe esperando-a em frente ao portão. E se assusta, pois

fazia tempo que ela não ia até lá e pensa:

- Será que aconteceu alguma coisa?

- Minha filha! Minha filha!

- Calma mãe, ta todo mundo olhando

- Você não sabe quem quis vir vê-la

Ela não sabia o que responder. Afinal quem seria? Arthur – sorriu internamente, claro que não! Então

será que? Ah, não! E Carol estava certa desceu do carro, Felipe sobrinho dos amigos de sua mãe.

Aparentava ser um moço bonito, bem apessoado, fino e educado. Perfeito pretendente digno de

campanha eleitoral por parte de Catarina, sua maior fã. Além de todas as qualidades era rico, rico, podre

de rico – Como diria Catarina.

Com a cara mais sem graça e sem sal do mundo ela por pura educação foi cumprimentar Felipe. O

mais engraçado que ele era mais parecido com Carol. Diga-se com a Carol de antigamente. Moço

recatado, estudioso, que também só pensa em estudar e se formar.

Coisa que há muito pouco tempo essa era a descrição perfeita para ela. Mas sabe que agora poderia

somar, também, as palavras - safada, sensual, erótica e pervertida.

Muito mais parecida com Danni do que com Felipe.

- Olá Felipe muito prazer Carolina

Ele pegou sua mão e levou até sua boca, beijou levemente - coisa de cavalheiro – e disse:

- O prazer é todo meu – querida – soube que estuda Medicina, um excelente curso e uma profissão brilhante. No que pretende se especializar?

Aquele papo tava um saco – Pensava Carol! Saudades de Arthur, o que fazer quando se pensa o tempo todo em alguém? O que fazer quando a razão padece e o coração assume o controle?

- Adoro crianças, talvez vá para área de pediatria, ainda não sei, gosto de tantas outras coisas...

- Entendo... Eu já quero ser promotor e depois com o tempo ser juiz.

Disse isso com um ar esnobe que enojou Carol. Ah! Aí esta uma grande diferença entre os dois, ela apesar de ser quieta e no canto dela não era metida e arrogante, já ele é e adorava ser assim, esnober era com ele mesmo.



## Capítulo 7 - Jantar

Carol faz o possível pra ficar até mais tarde na faculdade. Mas não teve jeito, foi mesmo pra casa.

Mal estacionou seu carro e lá vem Catarina – sua mãe – toda entusiasmada:

- Filha, que demora onde estava?

- Como onde eu estava? Na faculdade mãe, onde mais poderia ser?

- Nossa minha filha que mau humor!

- Desculpe é que estou cansada, há muito que fazer trabalho pra entregar e...

-Para com isso! Daqui a pouco irá estar com Felipe minha filha.

- Lá vem você de novo mãe, que coisa! Já disse, pare de tentar me casar com ele! Estou concentrada no meu curso e não procuro ninguém no momento.

- Ta bom! Ta bom! Confesso que exagerei é que, nos dias de hoje, não se encontra um rapaz assim, tão...

- Mãeeeeee!!!!

- Desculpe Carol já parei! Vou descer e não se demore minha filha, te amo!

- Pode deixar mãeee, também te amo.

### **Enfim o jantar..**

O casal de amigos acabara de chegar e claro que Felipe também. Catarina toda entusiasmada e Carlos com seu jeito de sempre.

- Meus queridos, que felicidade em vê-los! Sentem-se, já volto, vou ver onde esta Carolina.

Felipe e Carlos conversam na sala de estar sobre vinhos, carros e do que ele mais gostava de falar, sua profissão.

- Meu jovem, soube que pretende, após a faculdade, se especializar fora do país, felicitações pelo teu esforço!

- Sim, quero ir morar na França e por lá dar continuidade na Universidade de Paris – Sorbonne.

- Muito bem rapaz, um brinde ao teu esforço e que conquistes tudo que desejas!

Bom moço? Será mesmo? Aos olhos de Elizabeth e Ricardo ele era um exemplo, algo raro de se encontrar. Mas para os que conhecem de perto, sabe o quanto ele não tem nada a ver com esse título que tanto o glorifica.

Nos meios acadêmicos um bom estudante, nada excepcional. Ele tinha outro apelido. Esse com muito mais peso e significado e ilustra bem o que realmente Felipe era – Devasso! Um grande devasso!

Famoso por realizar tais festinhas e orgias no campus, ele não tinha limites. Dizem até que ele flertava com o mesmo sexo, o que faria dele um grande bissexual.

Carol aparece e vem divando a cada degrau que desce. Felipe fica mais encantado. Realmente estava de cair o queixo, delicada e ao mesmo tempo sofisticada enfim, moldada por sua mãe.

O semblante era de pouco caso, mas sabia se sair bem em situações sociais. Portava-se como deveria.

- Carolina, que prazer ao revê-la! Onde passas perfuma o ar com aroma de rosas.

- Bah! Que tolice, que cara idiota! Preciso me livrar desse babaca – pensou Carol!

### **E ele continua.....**

- Estou muito feliz em saber que terei sua companhia nesse belo jantar!

Carol interrompe...

- Desculpe Felipe, preciso ir ao toalete, já volto!

Meio sem graça ele apenas sorri de leve e diz:

- Sinta-se á vontade

Que toalete que nada, se retirou e foi ao seu quarto pensar numa solução pra escapar do famigerado jantar. Imaginou sair à francesa, mas o que seus pais pensariam? Foi então que ela teve a brilhante idéia

de ligar pra Danni:

- Danni, amiga que horror está esse jantar, preciso que me ajude a fugir daqui, só que tem que ter uma boa idéia, pois não posso simplesmente desaparecer, meus pais ficarão loucos atrás de mim, você sabe né...

- Sim sei como é já sei!

- O que? Fale-me! Preciso saber!

- Você irá dizer que terá que ir à casa de alguma amiga da Faculdade, pois amanhã terão um trabalho super importante e não tem como adiar isso terá que ser hoje.

- Mas minha mãe achará estranho, não ter falado nada antes...

- Ahh! Carol dá um jeito, fale que você esqueceu e tal, que sua amiga ligou perguntando se você não iria....

- Certo irei fazer isso!

Carol teve uma ideia melhor ainda. Aliás, somou-se a esta. Correu se trocou pegou as chaves do carro e foi saindo.

- Desculpe pessoal terei que sair.

- O que? O que houve minha filha? E os nossos convidados? Carol?

- Mãe a Fernanda me ligou e eu tinha combinado de ir à reunião de grupo. Nós temos um trabalho importantíssimo para entregar, desculpe. Aproveitando ela estica, você entende né Felipe?

- Claro sem problemas!

Catarina ficou decepcionada enfim arrumara o jantar para que eles pudessem se aproximar. Mesmo assim ela se manteve controlada e disse:

- Vocês sabem como é quem estuda Medicina nunca tem hora...

Elizabeth responde:

- Não precisa explicar entendemos perfeitamente!

Já no carro, antes de sair, ela liga para Danni para contar que deu certo.

- Oi linda consegui, saí de lá

- Poxa que bom Carol quer vir para cá?

Mas ela tinha outros planos e disse:

- Ah, amiga obrigada! Mas não! Vou dar uma volta só para espaiar, beijos linda!

**Louca..**

Sem pensar duas vezes foi ao encontro do seu macho alfa. Louca? Nem tanto mulher isso sim.

Desejosa de realizar suas fantasias, de sentir aquele toque, aquela pele, aquele cheiro – Ô homem bom – pensa ela!

Tomou coragem e ligou para Arthur e pediu que fosse encontrar com ela num barzinho. Chegou e nada dele dar o ar da graça. Esperou bastante até que ele surgiu. Ah! E ela literalmente babou... Barba por fazer, perfumado e ciente de que a noite seria longa de entrega total.

E ele diz:

- Boa noite, Carol... – agora mais solto!

Radiante ela responde:

- Boa noite Arthur, está lindo!

- Bondade tua – diz Arthur

- Garota o que está fazendo comigo? Não me concentro mais, ando louco, pirado por você.

Mal sabe ele que acabara de cometer um erro, não grave, mas cometeu! Dizer para uma mulher que está louco por ela é assinar o atestado de insanidade total! Imagina o que ela fará com ele agora... – pobre Arthur está nas mãos da diva loura.

- Eu!? Nada, eu não fiz nada – disse Carol!

Claro que ela fez e bem feito! Deixou o rapaz maluco agora ele o servirá para a bel-prazer, para as maiores taras e fetiches dela.

Pegou as chaves e logo saiu de mãos dadas, estava à mercê de Carol e ela conduzia freneticamente para o local onde irão deixar que os instintos aflorem.

- Suíte máster, por favor – disse Arthur.

Carol ainda não acreditava que estava fazendo tal loucura. Fazer o quê se seu corpo pedia, seus instintos afloravam e sua flor embebecida e succulenta queria a boca dele.

Pronto, chegaram à suíte quase não esperaram a porta fechar e Carol tasca um beijo de língua em Arthur e se entregam a paixão, ao tesão e a linguagem corporal que pedia intensamente:

- Mais, mais e mais meu macho, sou toda sua faça o que quiser comigo – Disse Carol.

Aliás, como ela se transformava entre quatro paredes! Não media esforços quando o assunto era prazer, o seu prazer. Gostava de dominar e descobriu isso esta noite.

Arthur tira a camisa, músculos malhados, tanquinho definido homem de atormentar a cabeça de qualquer mulher. Forte pega ela no colo e continuam se beijando, joga-a na cama selvagemmente, tira sua roupa Carol estava embebecida, torpe entregue aos instintos daquele macho.

Com toda aptidão e vontade Arthur se dedicava a dar prazer a sua fêmea que, no cio, pedia insaciável a companhia daqueles dedos mágicos em sua flor intumescida de gozo.

Gozou com a boca dele. Sensação inebriante, gostosa de estremecer. Agora era a sua vez de dar prazer ao seu homem. Com afincou buscou e tirou a cueca boxer e seu mastro já estava duro feito rocha.

Não teve dúvidas e começou a lambe calmamente. Primeiro começou a chupar sua base passava a língua de leve. Seus testículos inchavam, estava cheio do líquido branco e viscoso prestes a derramar em Carol.

Subiu e foi chupando tudo. Chegou àquela glândula vermelha, grande, parecia uma fruta e lambia, chupava, mordiscava devagar levando ele a loucura. Arthur pegou Carol levou-a até sua boca e beijou demoradamente

Colocou-a na posição que ele mais amava. De quatro, adorava aquela visão do ânus e da vagina dela. E estava linda, inchada, pronta para ser devorada, uma linda fruta com seu néctar precioso.

Penetrou, mas antes lubrificou bem seu mastro passou um creme que aquecia e excitava e entrou. No começo devagar, aumentou o ritmo aos poucos e logo estava estocando com força.

Fazia Carol delirar, gemia intensamente seu corpo em transe num frenesi descontrolado pedia mais e mais... gemia chupava os dedos e ele não parava e dizia:

- Com força, é assim que você quer?

- Assimmmmm.. Ah! Estou perdida... Encharcada de tesão meu macho - dizia Carol!

Arthur estava tão compenetrado com tanta volúpia que não parava socava sem dó. Também pudera meu amigo! Uma mulher daquela, uma deusa e que ainda amava sexo? Não tem como não se entregar de corpo e alma. Mas cá entre nós, se ele era tão tímido e recatado, como poderia o mesmo, ser um vulcão na hora do sexo? Pergunta que será respondida mais adiante.

Testaram todas as posições até desfalecerem esgotados. Arthur gozou muito e em alta quantidade. Sua tara era gozar naqueles seios fartos e rosados de Carol então a encheu de gozo.

- Meu Deus? Que horas são? Preciso me arrumar, vamos temos que ir embora Arthur - disse Carol!

## Capítulo 8 - Lembranças

Acalme-se meu anjo, hoje é sábado e você já é bem crescadinha né para ficar com medo de alguma coisa – disse Arthur! Na sua inocência ele acreditava que ela queria assumir algo. Então começou a pensar que mais cedo ou mais tarde ela iria contar tudo para seus pais.

Talvez até passasse pela cabeça dela ter tudo em pratos limpos. Mas quando lembrava a origem humilde do príncipe encantado, seus pensamentos paravam por aí, encontravam a barreira do preconceito e o da não aceitação por parte dos pais e da sociedade em que ela estava inserida.

E cansada dessas explicações, pois todas elas era mesmo um saco. Ela disse:

- Tenho mesmo que ir vamos te deixo em sua casa.
- Melhor não, me deixe na cidade eu pego um ônibus – disse ele.

E Arthur explicou:

- Minha mãe não entenderá que cheguei aqui com sua carona e depois ainda tenho que... Poxa, me esqueci completamente! Havia combinado de estar hoje na sua casa. Sua mãe pediu pra que eu desse um jeito no jardim.

- Vamos fazer o seguinte, você vem comigo e a hora que chegar algumas quadras perto de casa você desce, assim não desconfiarão de nada – falou Carol.

- Isso, boa idéia! Melhor, pois direi que o ônibus atrasou e por isso cheguei naquele horário.

**Às dez da manhã...**

Carol chegou, já foi indo para o seu quarto e quando estava perto das escadas, topou com Catarina. Claro que entrou com os livros pra despistar qualquer sinal de que estava mentindo. Mas sabe como é faro de mãe né? Instinto aguçado a mil, dona Catarina questionou:

- Ola mocinha – com ar irônico – como foi o trabalho de ontem?

Carol procurou se controlar, embora por dentro estivesse surpresa e disse:

- Foi tudo bem mãe, mas nossa estou super cansada ficamos até tarde nem nos divertimos só estudamos...

- Pra cima de mim Carol? Você pensa o que? Que sou boba? Olha para minha cara? Quantos anos acha que eu tenho? Sou uma mulher vivida! – disse Catarina

Um frio percorreu a espinha, - será que ela houvera descoberto? Qual o motivo de estar dizendo aquelas coisas e ainda de um jeito irônico? – Pensou Carol...

Dona Catarina era esperta. Claro que ela nem sequer ousava imaginar, nem eu seus sonhos mais sórdidos, que sua filhinha estaria se dando prazer e saindo com um jardineiro. O máximo que ela poderia pensar é que ela saiu com algum garoto da faculdade.

Sim ela jogou verde pra ver se pegava alguma coisa de Carol, para testá-la e sentir qual a sua reação diante daqueles questionamentos. Uma tentativa dum grande xeque-mate!

E Carol tranquilizou-se e respondeu:

- Mãe não sei o que a senhora esta imaginando apenas estudamos, claro comemos alguma coisa relaxamos, mas a tônica da noite foi os estudos! O que pensou que fosse?

Catarina disse:

- Não pensei nada, só estava te enchendo o saco um pouco! Mas filha preciso lhe contar. Que graça é o Felipe! Um encanto!

- Ah! mãe não começa..... você sabe que não quero ninguém por enquanto, estou focada na minha faculdade, nos meus estudos, medicina é disciplina, é foco até eu me formar não quero ninguém depois pensarei! – disse ressabiada Carol.

- Minha filha, minha filha! Esta perdendo seu tempo hein! – E continuava Catarina.

- Ta mãe agora me deixa tomar um banho e relaxar um pouco. Essa noite foi muito cansativa preciso dormir!



E como foi – pensava em seu íntimo! Que delícia de homem meu deus! Tesão demais! – Carol delirava!

Dormiu e esqueceu até do almoço de tão cansada. Mas quando se levantou, desceu e foi até a sala e quando passava pelo corredor ela presenciou uma cena um tanto estranha.

Arthur estava mais perto do que de costume de sua mãe. Mas acho que pensei besteiras – refletiu Carol!

Creio que ela gostava tanto dele, era tanto desejo, paixão e loucura que ela queria Arthur só para ela e tinha um medo enorme de perdê-lo.

Ao longo do dia ela evitou ficar muito perto dele, mas não esquecia aquela imagem de sua mãe e ele muito próximos. Bobagem Carol imagina! Minha mãe e Arthur junto? Só eu mesmo – pensava ela!

Aproveitou e tirou o resto do dia para descansar, estudar e colocar as suas coisas da semana em ordem. Passou praticamente a tarde toda em seu quarto. Não queria mesmo descer e encontrar com ele.

A noitinha saiu da “clausura” e decidiu espairecer um pouco precisava pensar em tudo que estava vivendo em tão pouco tempo tantas emoções, tantas mudanças. De menina inocente a devassa.

De recatada, puritana a uma safada, tarada. É assim que ela pensava. Embora fosse, sem dúvida alguma, um exagero da parte dela, mas é assim que se sentia.

Em seu íntimo ela sabia que era um caminho sem volta. Provou, gostou, amou – pensava ela! A fruta é proibida, mas é aí que está o sentido. A dificuldade dava mais sabor, era como se fosse beber um vinho nobre ou alguma iguaria de difícil preparo.

Pensou num final de semana tranqüilo sem sexo, sem putaria, sem dar vazão aos seus desejos sórdidos. Pois é, mas só pensou! Após o jantar ela não se conteve e resolveu dar uma saidinha. Disse à mãe que iria à casa da Danni.

Saiu toda perfumada, linda, elegante como sempre. Quando estava indo para casa de sua amiga, ela virou o carro bruscamente e pensou:

- Quer saber? Vou fazer uma loucura, não estou agüentando!

Ela seguiu por outro caminho, pelo caminho do desejo, caiu em tentação, queria pecado, queria seu corpo tocado, acariciado, sentido, queria ser mulher, queria ser a fêmea poderosa que se transformava

quando estava fazendo sexo com ele.

Adorava o pulsar, o cheiro inebriava era como se seu corpo tivesse nascido para o sexo e só agora ela havia descoberto. Precisou do homem certo que mexesse e tirasse ela do seu mundo para que isso acontecesse.

É Carol virou um vulcão do sexo. E Arthur era o estopim a colocar fogo mais e mais nela. O carro parou em frente à casa de Arthur. Estava louca não media mais as conseqüências dos seus atos. – meu Deus estou aqui, na casa dele! Realmente enlouqueci de vez – pensava Carol.

Do carro ela mandou uma mensagem que dizia:

- Ei, estou aqui, quer encontrar sua mulher é só abrir a porta....

Mas Arthur não estava em casa. Havia ido com a sua mãe ao mercado e demorou um pouco a chegar. Carol não recebia resposta e isso deixava aflita. Pensou em tocar a campainha e inventar alguma estória. Mas o que iria falar? – pensava ela! Não havia nada que ela pudesse fazer a não ser esperar.

Após meia hora ela viu Arthur e sua mãe. Ainda bem que ela enxergou de longe. Deu tempo de sair com o carro e estacionar ali próximo. Eles chegaram, entraram com as compras e nada dele responder, já estava desistindo quando:

- Plim, eis o toque da mensagem salvadora – Caraca já estava indo embora, pensou Carol.

E a mensagem diz:

- Você é louca, jura que esta aqui? Vou sair espere, beijos tesão.

Precisa dizer qual cara ficou Carol? Radiante! Afinal seu macho estava chegando!

Pronto, ele enfim abriu aquela porta. Parecia que o caminho do portão até o carro iria demorar uma eternidade dada à vontade em que ela estava dele.

Arthur estava com um sorriso largo e também uma pinta de surpresa, por ela estar ali. E disse:

- Você é doida! Vir até aqui! E se minha mãe te vê? O que iria falar pra ela? – Pergunta o abismado

Arthur.

- Ah! Não sei, nem quero saber estava querendo você, louca por você e louco é assim, não mede as conseqüências, age por instinto assim como eu fiz...

- Louca, louca, maravilhosa, minha delícia não paro de pensar em você e em nós dois.

Desejo-te tanto, minha branquinha! Que pele você tem! Que gosto! Adoro te provar – Disse, num estado de excitação pura, Arthur.

## Capítulo 9 - Prazer Total

Foram direto ao motel. Estavam sedentos! Antes, porém, no carro mesmo, se beijaram intensamente como que se um quisesse devorar o outro. Quanto tesão! Quanta vontade! Uma chama que parece queimar eternamente.

Dessa vez ela estava mais habituada, foram tomar um longo e demorado banho de hidromassagem. Um vinho pra acompanhar, regado ao cacete duro de Arthur. Derramou um pouco em seu peito e ia bebendo, degustando a junção da pele com o toque leve e adocicada da bebida.

Ela teve uma ideia excitante. Colocou a cabeça do mastro de Arthur dentro da taça de vinho, tirou-o e começou a chupar. Mamava intensamente aquela rola rombuda e grossa. Adorou e o gosto foi aprovado. Queria mais! Agora ela seria degustada. O tesão era o tempero daquela noite quente.

Sugava aflitadamente e não soltava Arthur. Ele delirava e não se agüentou, gozou na boca de sua fêmea no cio. Aquele pedaço de prazer era todo seu queria sentir, queria ser preenchida toda. Mas antes, ele fez sexo oral em Carol, adorava isso! Abriu as pernas e prontamente começou a chupar sua fruta. Inchada e quente ela se oferecia e ele enfiava a língua vigorosamente. Queria todo seu líquido precioso, seu gosto e seu gozo.

Molhada demais ela se contorcia de prazer e ele, com afinco, chupava, mamava no seu clitóris que estava maduro. Carol gemia, apertava os lençóis da cama, mas Arthur não parava, passou a língua em seu cuzinho enquanto suas mãos percorriam aqueles seios fartos, apertavam os biquinhos que duros denunciavam o estado de excitação emas quais ela se encontrava.

Arthur adorava colocá-la de quatro. Poderia visualizar seus dois buracos do prazer. Bumbum empinado do jeito que ele gosta, começou a penetrar dessa vez mais forte, enfiava sem dó naquela xotinha apertadinha.

Quanto mais entrava, mais molhada Carol ficava! Escorria gozo em seu pênis. Que estado ela se

encontrava, fora de si, pedia mais e mais e dizia:

- Ai meu homem me fode gostoso, enfia esse caralho enorme em mim, quero gozar muito!

- Ta gostando minha cadelinha no cio querendo cruzar? Quer mais é? Vou colocar no seu cuzinho, quero foder toda.

Lubrificou bem o local e o seu mastro e começou a entrar apertadinho, difícil, mas foi. À medida que entrava ele se abria até ficar enorme. Como ele gostava disso!

Socava sem dó até Carol virar os olhos de prazer. Transavam se sentiam, se amavam e se deram prazer mutuamente. E que rotina a dela! Queria toda hora ser sua escrava sexual, ser sua putinha ser o que ele quisesse que ela fosse.

Ficaram ali exaustos nem sequer queriam levantar. A entrega de ambos foi total, foi um brinde ao prazer. Dois corpos que se reconhecem que se conectam entre si.

Acordaram e foram tomar um belo banho. Beijaram-se muito, se sentiam felizes pela noite delirante de amor. Era domingo e os dois precisavam voltar ainda tinha o resto do dia pra descansar.

Carol entrou e pra disfarçar foi logo conversar com seus pais. Seu pai havia saído e só ficou sua mãe em casa. Engraçado é que Catarina nem sequer questionou nada, parecia estar à espreita, pronta a descobrir algo

- Minha filha, como foi a “saída” de ontem – disse, ela, com um ar de ironia!

- Foi tudo bem mãe, nos divertimos muito e fomos numa balada, fazia tanto tempo que não ia – disse Carol!

- Ah é? Balada? Você? Estou surpresa! Aliás, a senhorita tem mudado muito ultimamente o que anda acontecendo?

- Acontecendo? Nada! O que tem de mal uma pessoa querer se divertir de vez em quando? – disse Carol.

- Certo! Você tem razão! É que é tão comportada, calada e calma que me acostumei com você sempre em casa aos finais de semana à noite.

- Entendo mãe, eu entendo...

- Bem vou esperar, seu pai vai chegar e quero ver quais as novidades que ele vai contar do seu

“passeio” .....

- Tudo bem mãe e eu vou subir um pouco e descansar, a noite foi longa para mim! Não estou acostumada com isso.

Não sei qual foi à intenção dela ao dizer isso, mas que soou irônico soou. Fato é que Catarina estava com a pulga atrás da orelha. As saídas constantes de Carol e as justificativas que ela dava não colavam e não davam liga. Algo estava acontecendo e ela iria descobrir. Eu tenho faro pra pegar “coisas” no ar ô se tenho – pensa ela.

## Capítulo 10 - Problemas na Faculdade...

A aluna aplicada dava lugar a uma desleixada Carol. É claro que suas amigas e quiçá suas inimigas estavam percebendo a situação em que ela se encontrara.

Trabalhos a entregar, exercícios não resolvidos, idas negligenciadas ao laboratório de anatomia. Seu saldo estava começando a ficar negativo com os estudos. Sua cabeça estava transtornada e completamente mudada só pensava em Arthur.

Aula de neuro que chato! – queria mesmo estar nos braços do meu amor – pensa Carol. Professor fala e ela voa pensamento nele, nas coisas vividas, emoções à flor da pele. Estava assim agora descompromissada de tudo não querendo mais nada na vida senão amar.

- Carol, Carol! Ei! Onde tu esta, menina, que não responde? – diz Danni.
- Oiiiiiii!!! Aqui do teu lado, prestando atenção na aula de neuro, claro.... – responde, ela, com ironia.
- Haham sei! Então o que o professor acabou de perguntar? – Questiona Danni.
- Ah sei lá poxa... só penso nele... – Suspira Carol!
- No Arthur né? Eita Carol sempre quis que você arrumasse um namorado, mas não alguém que venha te atrapalhar né? – Diz Danni.
- Ah! Você não sabe o sonho que é ter meu moreno em minha vida! – Suspira, novamente, Carol.
- Quero saber mais desse Arthur, você me falou tão pouco sobre ele, por quê? – Questiona Danni.
- Uma hora eu te conto tudo, por enquanto deixarei você, curiosa. – Responde Carol.

Mas Danni tem o faro aguçado e sabe que por trás tem coisa maior. Qual o motivo de tanto mistério assim? Se fosse uma coisa simples ela falaria logo, ainda mais ela que ficou tanto tempo sem namorar estaria com vontade de contar logo as novidades.

Danni não entende o porquê dela esconder tanto o jogo sobre ele. Mas todos nós sabemos que, embora ela fosse a melhor amiga de Carol, ela tinha medo dela desmerecê-lo pelo fato dele ser de

família simples, filho da empregada.

A aula termina e ela nem se despede direito da sua miga e já vai embora.

- Carol, Carol, eiiiiiii!!! – grita Danni.

De nada adiantou ela já estava longe. Correu entrou no carro e foi embora. O ar da dúvida ainda pairava sobre Danni e pensava:

- Que diabos está havendo com essa guria? - vou descobrir ah se vou!- promete Danni.

No dia seguinte....

- Alô? Precisava falar com a dona Catarina – diz Danni ao celular.

- É ela quem está falando quem é? – pergunta Catarina.

- Bom dia dona Catarina, aqui quem está falando é a amiga da Carol a Danni, precisava conversar com a senhora – diz ela.

- Aconteceu alguma coisa? – pergunta aflita Catarina.

- Não, não aconteceu nada demais, é que ando muito preocupada com ela – disse Danni.

Na verdade ela decidiu não se aprofundar mais no assunto queria mesmo era perguntar ao vivo para Catarina para ver se também escondia algo.

- Será que poderíamos nos encontrar para conversamos? – pergunta Danni.

- Claro, que sim amanhã à noite precisarei sair, para resolver algumas coisas que tal irmos a um barzinho? – pergunta ela.

- Para mim está ótimo – responde Danni.

### **No barzinho...**

Danni chegou e Catarina estava esperando, aflita, ela diz:

- Pronto cá estou agora sou toda ouvidos o que está havendo?- pergunta ela.

- Bem dona Catarina eu.... – demora-se a falar e Catarina diz:

- Vamos, diga logo – num tom de ansiedade.

- Então eu venho notando que a Carol está mudada. – diz Danni.



- Mudada como?- pergunta Catarina.

- Ah! Acho que não fui só eu que notei todos da sala também. Ela sempre foi toda certinha com seu horário, cdf mesmo nos estudos, não atrasava nem um minuto e agora vive chegando em cima da hora, às vezes atrasa, não entrega trabalho, queria muito saber o que está ocorrendo com ela, pois sou sua melhor amiga. – diz Danni.

Sem ter muito que falar, Catarina diz:

- É eu ando percebendo algo estranho com ela também, um jantar em família estava marcado ela sabia dele, iria apresentar um moço, filho de um grande amigo nosso, e ela acabou por inventar uma desculpa e dizendo que havia esquecido que tinha marcado uma reunião com o grupo da Faculdade e que era importantíssimo, dai nem pude argumentar nada – explica Catarina.

- O que? – pergunta Danni abismada.

Mas ela sabia que não havia tido reunião alguma, pois Carol chegou a ligar, mas também naquele dia, ela tinha outros planos, como sabido antes.

- Pois é, e olha uma coisa lhe digo eu tenho faro para traquinagem e falcatrua minha filha, ô se tenho e se Carol tiver aprontando eu descobrirei – diz Catarina.

- É mãe sempre tem um sexto, sétimo e até oitavo sentido né!? – Danni sorri meio que desconversando.

- É! Mas tudo bem eu vou ficar de olho e prometo que se eu souber de algo lhe informo pode deixar – responde Catarina.

**Cedo...**

- Bom dia minha filha, acordou mais cedo que de costume, já vai tomar o seu café?

- Bom dia mãe, vou tomar um banho e já desço para tomar café da manhã e ir pra Faculdade – responde ela.

- Tudo bem minha filha eu te espero – Responde Carol.

Carol logo tira a sua roupa entra na banheira de hidromassagem e logo seus pensamentos se voltam ao

pecado, a Arthur.

- Meu Deus que loucura estou vivendo, será que é certo? – pensa ela.

-Ah! Também sou humana sinto desejos que mal há nisso? – pensa Carol.

E logo ela se entrega as brincadeiras com seu corpo toca-se suavemente até chegar onde o êxtase total é sentido. Coloca um, dois dedos e logo começa o movimento frenético de entrada e saída até gozar. De repente ela sai assustada da banheira e diz:

- Meu Deus! Esqueci do horário novamente vou chegar atrasada, meu professor me mata.

E sai correndo se troca, desce e nem toma café da manhã já vai para Faculdade.

Catarina nem diz nada, aliás, nem ali estava, fingiu ir fazer outra coisa quando na verdade estava escondida, analisando as reações e o modo como sua filha anda agindo ultimamente. Algo de deixar perplexo qualquer um que conheceria a Carol de antes – pensa ela.

## Capítulo 11 - Outros caminhos...

Deu tempo em cima da hora, mas deu Carol chegou à Faculdade entrou e sentou em seu lugar sem dar nenhuma palavra com ninguém. Danni estava lá na frente e só fitou-a.

Queria tanto descobrir o que esse cara esta fazendo com ela, claro, pois só pode ser ele que esteja mexendo tanto com a cabeça dela – pensa Danni.

Poxa como é que eu não pensei nisso antes? Vou dar um toque pra dona Catarina, e dizer que tudo isso pode ter relação com esse cara! Que situação difícil a minha, ainda não sei o que vou fazer pensarei com mais calma. – diz ela.

Ao sair da Faculdade, Carol despede-se de Danni, e entra no carro, finalmente estava indo embora após um dia exaustivo.

Chegando em casa, não encontra ninguém. Será que saiu todo mundo? – pensa ela. Chamou pela mãe e nada. É estava mesmo sozinha. E advinha? Foi logo tomar um banho rápido pra poder se encontrar com Arthur.

Dessa vez sua mãe estava só a espreita esperando o que ela iria fazer ali escondidinha só vendo as atitudes dela.

Catarina estava decidida de uma vez a seguir os passos de sua filha, afinal ela temia que a menina estivesse se envolvendo com drogas ou com alguém barra pesada.

Carol desceu toda perfumada, e saiu. Foi encontrar sua perdição. Estava decidida a mergulhar de vez nisso, quem sabe até deixar o orgulho de lado e assumir uma relação com ele. Pois é, quem sabe? – pensa ela.

Logo em seguida Catarina subiu, saiu do seu esconderijo e foi vasculhar o quarto de Carol, e acabou encontrando algo que lhe deixou chocada! Um cartão que ela havia esquecido de guardar e estava em cima da cama, um cartão de motel.

– Nossa! Puxa! – dizia a atônita Catarina.

- Estou passada, meu Deus, claro sei que ela é moça e tem desejos, mas nunca foi disso será que nos enganou por todo esse tempo? E com quem será que ela anda indo nesses lugares? – Nem sabia mais o que perguntar para si mesmo ou pensar a pobre Catarina.

Engoliu a seco o que viu e pensou em ir perguntar para Carol assim que ela chegasse, mas decidiu se conter e ficar em off para descobrir outras coisas sobre a sua garota.

Da próxima vez irei atrás. Pode ter certeza que vou – Pensa Catarina.

Carol chegou tarde, tão tarde que já era quase de madrugada e todos estavam dormindo. Menos Catarina, que propositalmente, desceu para pegar um copo d'água e deu de frente com ela e disse:

- Oi filha, está também com sede? – pergunta ela fingindo em acreditar que Carol havia chegado faz tempo.

Carol gelou, ficou branca, pálida e de todas as cores que você puder imaginar não sabia como agir e recompondo-se disse:

- Oiiii mãe!!! Não sabia que estava acordada, demorei e passei da hora conversando com a Danni, puxa! – diz ela com um sorriso amarelo.

Vou subir ta mãe? Já está tarde e preciso ir dormir te amo, beijos, boa noite – diz Carol.

Carol sobe correndo, corria mais da vergonha do que qualquer outra coisa. Nunca imaginaria que iria topar com sua mãe a essa hora da madrugada ainda mais ela que tem o sono pesadíssimo.

Intrigada ela foi tomar seu costumeiro banho, se perfumar e ir dormir, mas não parava de pensar na imagem da sua mãe ali vendo tomar água.

E nisso pensou:

- Mas o que será que mamãe estava fazendo? Será que ela desconfiou de algo? Creio que não deve ser coisa da minha cabeça – diz ela.

**Pela manhã...**

- Bom dia filha, acorda lindo sol vamos levantar vai chegar atrasada ande!

- Já estou indo mãe! Já vou! – responde ela.

- Que estranho! Fazia tempo que ela não me acordava, ou vinha me chamar. O que será que deu nela?

- Vamos minha filha! Levantei mais cedo hoje, pois tenho que ir ao médico fazer exames e aproveitei

para te chamar fazia tanto tempo que eu não fazia isso...

- É isso que eu percebi, nem me lembrava mais de quando você me acordava...

- Ah! Desacostumou né?

- Pois é mamãe desacostumei mesmo...

## **Na Faculdade**

Aula de anatomia, e esse tempo não passa. O duro que hoje nem vou poder dar uma escapadinha, pois semana que vem tem prova – resmungo ela.

- Carol, iremos nos reunir hoje à noite para estudarmos para a prova de Anatomia, você vem conosco? – pergunta Danni.

- Sim claro estou com muitas dúvidas e preciso de nota pra passar senão pego exame, DP Deus me livre – responde a ansiosa Carol.

- Então tudo bem, nos vemos depois da aula.

Às 18 horas Carol saiu determinada a ir ao encontro marcado com o grupo da sala, mas de repente seu celular toca e adivinhem?

Era ele e Carol diz:

- Arthur ligando será que eu atendo? Preciso ir à reunião, não posso faltar. Meu Deus o que eu faço?

Ah, quer saber dane-se! Eu vou atender não resisto!

Mas quando foi pegar o celular ele parou de tocar. E em seguida “plim” chega uma mensagem dele dizendo:

- Me encontre daqui a pouco em frente ao shopping, preciso falar com você, beijos

Arthur.

O coração disparou! O seu amado, chamando para o encontro isso prova que realmente que ele está

se apaixonado por mim – pensa ela!

E Carol vai ao encontro do seu príncipe encantado. Ela deixando ser guiada pela emoção, e por isso anda fazendo coisas que racionalmente ela não faria. Imagina se a antiga Carol largaria um grupo de estudos por algo ou alguém. De forma alguma isso aconteceria. Era disciplinada e sabia o que queria, no entanto agora ela é um total contra-senso do que foi um dia.

## Capítulo 12 – Quente

Em frente à porta do shopping lá estava Carol. Seu coração disparava quando se referia a Arthur. Era incontrolável, saía de si, tremia da cabeça aos pés. Chegou o seu príncipe e ela não se conteve pulou do carro e se jogou nos braços dele.

Carolzinha que saudades de você – diz ele apaixonado.

Engraçado que aquele moço tímido ficou para trás ele se soltou e está se mostrando bem à vontade com ela. E saíram dali correndo, Arthur entrou no carro e foram namorar.

E dessa vez Arthur tinha outros planos praquela noite e iria surpreender Carol.

- Iremos em outro lugar!

- Como?

Sim em outro lugar Carolzinha – diz ele todo carinhoso.

- Então ta legal vou deixar você dirigir.

Arthur surpreende Carol, e tira mais um coelho da sua cartola, mais uma carta da manga e diz:

- Mas primeiro, irei vendiar os teus olhos, você não poderá ver onde estamos indo.

- Como? – pergunta surpresa Carol!

Você verá Carolzinha, você verá

### **O bar Meia-Noite (Midnight bar)**

- Pronto chegamos agora irei tirar sua venda.

Meu Deus o que será que ele está aprontando? E como está diferente, mais solto, acho que agora conhecerei o verdadeiro Arthur. – pensa ela!

- Que tal?

Boquiaberta, ela não consegue nem sequer sussurrar estava maravilhado com tudo aquilo que estava vendo. Que lugar diferente, onde estaríamos? – pensa ela.

- Então Carolzinha o que achou da surpresa? Gostou?

- Sim! Amei! Que lugar exótico!

- Boa noite Sandra, mesa para dois!

Quando ela virou pra ver quem era abriu um sorriso e disse:

- Arthurr!!! Quanto tempo, como está?

Carol fez uma cara pouco amigável claro que ficou com ciúmes, mas conseguiu disfarçar bem a situação.

Eu estou bem, muito bem e você? – responde ele.

- Levando a vida, precisamos conversar tenho muitas coisas para te contar.

- Mesa para dois né? Vamos lá vou te levar.

- Opa!? Que cabeça a minha esqueci de apresentar essa aqui é a minha namorada Carolina.

- Prazer Carolina.

Com um sorriso disfarçado ela respondeu:

- Prazer Sandra é esse seu nome não é?

- Isso, Sandra. Mas Sandrinha para os amigos mais chegados – disse isso dando uma piscadinha para

Arthur. Carol percebeu e ficou louca de ciúmes por dentro, mas por fora engolia a seco fingindo estar tudo bem.

- Bem aqui está fiquem a vontade, assim que escolherem é só me chamar.

- Animada essa Sandra hein? Pode me chamar de Sandrinha, hummm muito íntima por sinal.

- Meu Deus! Você está com ciúmes? Não acredito!

- Não estou não, só achei ela um pouco atiradinha demais.

- Ham Ham sei!!!!

- É só isso mesmo, não sinto ciúmes confio em você. Afinal só estamos nos conhecendo.

Ah, só nos conhecendo? Então ta legal – responde Arthur.

Vou contar a história da Sandra para você não ficar mais com ciúmes – diz Arthur.



Não precisa por que eu não estou com ciúmes – responde Carol.

E Arthur conta:

- Eu a conheço desde que era criança morava na mesma rua a mãe dela é muito amiga da minha, ela sempre foi uma garota esforçada e conseguiu se formar trabalhando dia e noite e hoje ela está aqui nesse restaurante super chique. Quando eu disse a ela que estava namorando com uma moça sofisticada logo ela sugeriu pra que eu trouxesse você aqui.

Mas fique tranqüila, eu e ela nunca tivemos nada, a não ser amizade pura e sincera.

Mas quem disse que eu estou preocupada? Já falei que não temos nada e só estamos nos conhecendo – reforça Carol.

Ta bom Carolzinha, nos conhecendo – responde ele fingindo que acreditava nisso.

Na verdade em seu íntimo Carolina estava doida pra assumir o namoro, mas sempre esbarrava na questão dele ser humilde. Ela não era preconceituosa, mas se preocupava muito com o que os outros pensariam a respeito e principalmente na sua mãe, provavelmente ela não aceitaria isso.

Após o belo jantar, os dois saíram dali direto para o destino mais provável, o motel.

Mal a porta da suíte se abriu e começaram a se beijar loucamente as mãos de Arthur passeavam freneticamente em contato com a pele sedosa e doce de Carol, seus seios já se mostravam rijos e arrepiados, e esse arrepio denunciavam o imenso tesão em que ela ficava somente por ele ter tocado nela.

Já estava molhada, úmida, quente pronta para satisfazer o anseios carnis de Arthur e ele dessa vez foi mais selvagem, arrancou, rasgou sua roupa toda, e logo começou a fazer sexo oral nela.

Sugava vigorosamente, toda aquela seiva, líquido precioso que somente homens de verdade sabiam apreciar, poucos, muito poucos mesmo haviam chegado ali nessa mina de ouro que era a flor perfumada de Carol.

Ela estava em êxtase mal sabia onde se encontrava a ponto de sufocar de tanto suspiro que dava as estocadas de leve com o dedo começaram a aumentar ele enfiava e chupava seu grelo ao mesmo tempo tal situação levou-a a dar um gemido alto tal estado em que Carol se encontrou totalmente fora de si.

Vem aqui – disse Arthur – puxando ela pelos cabelos e colocando pra sugar seu pênis ereto.

Ela sugava aflita parecia que queria arrancar o pênis do seu amado de tanto que chupava. Estava enorme, Arthur não agüentou e acabou gozando em sua boca. E confessou:

- Nunca recebi uma chupada tão gostosa quanto essa você me deixa louco, vamos – ordenou ele – fique de quatro estou doido pra sentir sua xotinha engolindo meu cacete duro.

E sua fêmea atendeu a ordem e ficou ali pronta a saciar os desejos do seu homem. Não precisava nem pedir, ele foi enfiando devagarzinho e ela ia ao delírio.

A cada estocada ela pedia mais e mais estava para perder os sentidos, desfalecer de tanto tesão. A noite toda num fogo, num ardor, amaram-se realizaram todos os desejos e agora exaustos caíram de sono, repletos de prazer.

## Capítulo 13 – Aliadas

Carol chegou em casa e faltava pouco para o sol nascer, pé ante pé ela foi caminhando, subindo as escadas até entrar no seu quarto.

Ufa! Ninguém estava acordado e nem me pegaram chegando esse horário que bom! – pensa ela!

Ledo engano, Catarina estava bem escondidinha na biblioteca e com a porta levemente semiaberta ouviu a hora que ela chegou. Ficou perplexa, não acreditara que sua filha estaria mentindo, fazendo coisas erradas.

Mas do jeito que estava agindo era melhor, pois ela queria ver até onde iria essa situação.

### **Pela Manhã**

Carol desceu no horário, até um pouco antes, estava morta de sono e cansada da noite agitada que tivera, mas tinha que fazer desse jeito, pois ninguém poderia desconfiar do que houvera acontecido.

- Bom dia Carol dormiu bem? – pergunta sua mãe.
- Dormi sim mamãe e a senhora? – responde ela toda desenxabida.
- Dormi o sono dos justos essa noite minha filha linda! – sorri de um jeito diferente.
- Bem tenho que ir senão irei chegar atrasada à Faculdade, beijos mamãe até mais tarde.

Ao chegar à Faculdade logo dá de cara com sua amiga Danni. Ela tenta disfarçar fingir que estava falando no celular, não olhar pra ela, mas não teve jeito mesmo assim Danni chamou-a e disse:

- Escuta aqui garota o que está havendo com você? Você ta doida tínhamos marcado pra estudar ontem você esqueceu?

E Carol responde:

- Eu sei não sou nenhuma irresponsável, só que acontece que tive problemas em casa e não deu tempo

de avisar, poxa desculpa, mas ainda dá tempo de estudar.

- Olha Carol vou ser bem sincera contigo a prova será muito difícil, pois mesmo nós todos reunidos tivemos muita dificuldade pra estudar, espero que você saiba tudo e que tire uma excelente nota.

Após dizer isso Danni saiu e foi embora, deixou Carol falando sozinha e entrou na sala de aula. Evidente que ela não engoliria mais as desculpas da sua amiga e agora está convicta que seja quem for esse rapaz, ele está definitivamente atrapalhando a vida da sua amiga.

Ela decide que isto não pode ficar assim e depois que acabasse às aulas ela daria um jeito de ligar pra Catarina e contar que ela faltou do grupo de estudos seria agora que iriam trabalhar juntas para descobrir o que estava por trás de tudo isso.

### **Na hora do almoço**

- Boa tarde quem está falando? É dona Catarina? Oi dona Catarina tudo bem sou eu a Danni amiga da Carol, estou ligando pra perguntar se a senhora teria um tempo agora tarde para conversarmos, poderíamos marcar um local o que acha?

E Catarina responde:

- Por mim está ótimo, estou mesmo precisando desabafar e creio que você é a pessoa certa a que horas marcamos?

Danni diz:

- Pode ser às quinze horas, irei sair da faculdade almoçar e nos encontramos no shopping está bem?

- Está certo por mim está ótimo até lá - responde Catarina com ansiedade.

Exatamente às quinze horas Catarina chega ao shopping espera um pouco e se encontra com a amiga de Carol:

- Boa tarde dona Catarina, estava ansiosa em poder conversar com a senhora – diz Danni.

- Eu idem querida, mas vamos fazer assim vamos tomar um café e aí com calma você me conta tudo. –

diz Catarina apreensiva.

- Combinado! – responde Danni.

Chegando a Cafeteria Catarina diz:

- Pronto, sou toda ouvidos conte-me tudo:

E Danni fala:

- Olha Dona...

Catarina interrompe:

- Vamos parar como esse negócio de dona Catarina é só Catarina e nada de senhora também, pois eu não gosto, combinado?

Danni responde:

- Combinadíssimo!

E continua:

- Então, eu estou muito preocupada com a Carol e já havia dito a você. E agora nós tínhamos marcado de nos encontrar para estudar para uma prova difícilíssima que terá de anatomia onde todos do grupo estão com dúvidas, e ela combinou e acabou não aparecendo daí hoje eu questionei-a do fato dela não ter ido e ela me disse que aconteceu algo em família e que não pode ir. Aconteceu mesmo alguma coisa Catarina?

E Catarina responde:

- Não aconteceu nada, nada mesmo e eu estou muito preocupada com essa garota eu ando meio que sondando ela para ver se descubro alguma coisa eu sei que nesse dia ela chegou super tarde era quase de manhã, ela entrou e foi direto ao seu quarto achando que todos estavam dormindo, mas eu decidi ficar acordada para ver o que ela andava aprontando.

Nossa estou pasma! – responde Danni.

- Olha vou ser bem clara e direta o que eu sei é que a Carol, até quando a gente tava conversando melhor, ela me confessou estar apaixonada por um rapaz de nome Arthur você conhece?

Catarina esforça-se para lembrar e no momento nenhum conhecido vem à mente e ela diz:

- Não, não me lembro de ninguém com esse nome, eu fazia gosto que ela se envolvesse com o Felipe sobrinho dos Queiroz amigos de nossa família, mas Arthur não me lembro não...

De repente veio o estalo e um frio percorreu a espinha de Catarina.

- Opa, Opa agora me lembrei de um Arthur sim! – diz ela.

- É e quem seria? – pergunta Danni.

- Nossa não pode ser ela não seria capaz de se envolver com um sujeito daqueles, meu Deus estou

pasma. – responde Catarina.

E ela prossegue:

- Olha não me veja como preconceituosa, pois eu não sou! É que nossa família é tradicional temos

muitos amigos na alta sociedade imagina o que eles irão pensar a respeito?

- Ah! Mas vamos fazer o seguinte eu havia prometido que ia segui-la, mas recuei e preferi ficar

sondando de longe e agora não tem jeito terei que tomar algumas providências – Afirma Catarina.

E Danni responde:

- Faremos assim eu a sondarei na Faculdade irei me aproximar dela pedir desculpas e voltar ser

amigas como antes e tendo novidades irei contar a senhora e a deixarei informada sempre.

Muito obrigada, muito obrigada mesmo de minha parte irei começar a segui-la não tem jeito, afinal é

minha filha e sempre quero o melhor para ela – responde Catarina.

- Certo então combinado, Catarina?

- Combinado, Danni!

**Mais tarde..**

- Oi mãe!

- Oi Carol, já chegou?

- Hoje vim mais cedo não estava agüentando de dor de cabeça, e a aula estava tão chata que resolvi

dar uma “escapadinha” – responde ela.

- Ah certo, de vez em quando é bom mesmo, espairecer, né, sair conhecer novas pessoas, novas

aventuras...

- Como? Novas aventuras? Não entendi mãe..

- Nada minha filha, nada, estou só brincando.

Desconfiada do jeito que Carol era ficou com uma pulga atrás da orelha, o que ela quis dizer com isso? – pensou ela. O fato de estar assim é porque ela sabe que não está tendo atitudes corretas ultimamente e então acaba por ter uma leve dor na consciência. Não que seja errado sair, namorar, transar ela é adulta e sabe bem o que faz da vida, mas é que às vezes ela se lembra do seu passado nerd e de como ela era diferente.

Mas logo seu pensamento muda e chega até o seu príncipe:

- Preciso ligar para o Arthur, preciso vê-lo!

De repente seu celular toca era ele. Impressionante agora mesmo estava pensando em ligar, parece que adivinhou meus pensamentos. – suspira ela apaixonada!

- Oi Carolzinha, porque não nos encontramos mais tarde? Estou doido pra te ver, te levarei num outro local.

- Outro local? Vixe onde será estou curiosa.

- Você vera, você vera, Carolzinha.

## Capítulo 14 - Um mundo Novo

Pontualmente sua princesa estava à espera em frente à casa de Arthur. Curiosa como ela era não deixava de pensar onde o seu príncipe iria levá-la:

- Onde será que irei essa noite? – pensa ela.

A porta se abre e lá vem Arthur, todo arrumado, perfumado e com ar insinuante. Carol ficava doida, só de estar em sua presença ficava toda excitada.

- Boa noite flor, que delícia de perfume!– e diz isso cheirando seu belo pescoço.

- Boa noite meu príncipe que saudades de você.

Carol agarra sua boca e taca um beijo super sensual de língua, enroscam-se ardentemente num desejo extremado.

Havia um fogo, um desejo de dois corpos que suspiram sexo, paixão. Eram assim quando juntos entravam numa espécie de simbiose onde dificilmente se separavam até que o ato em si chegasse a sua plenitude orgasmática.

- Hoje irei conduzir você, me autoriza? – pergunta ele pegando as chaves do carro de Carol.

- Claro meu amor, claro!

- Então vamos! Mas primeiro novamente vendarei os teus olhos!

- Hummm! Vou deixar hein! – responde Carol.

Arthur venda os olhos de Carol, agora estava à mercê dos seus desejos.

- Que lugar longe, onde estamos? – pergunta ela.

- Calma Carolzinha estamos chegando

**Um tempo depois**



- Pronto chegamos!
- Chegamos?
- Sim, mas espere que vou te conduzir ainda não quero que tire a sua máscara.
- Hum! Ta cheios de segredos hein

Arthur conduz sua amada e ainda não tira sua máscara.

- Pronto, Carolzinha chegamos!
- Que lugar é esse?
- Espere e você verá!
- O que está fazendo?
- Calma Carolzinha já verá, ou melhor, sentirá!
- Como assim? Sentirá? Arthur??? Arthur???

Ela ouve a porta bater. E pensa:

- Que diabos estou fazendo aqui? Onde estou? Estou ficando apreensiva!

### **A porta se abre**

De repente entram duas modelos lindíssimas e começam a tocar o corpo de Carol. Ela se arrepia, com o toque de várias mãos em sua pele. Um misto de tesão, loucura, desejo e surpresa toma conta dela e ainda pensa:

- Meu Deus o que esse homem está fazendo comigo?

De repente ela começa a ser despida, e fica completamente nua. São mãos passando pelos seus seios, pescoço, costas, pernas ela fica em estado excitadíssima. Nem consegue pensar! A sala se abre e entram mais quatro pessoas dessa vez homens, e ela continua com a venda nos olhos.

Eles começam a tocar Carol e ela se arrepia mais ainda sente que são mãos diferentes mais fortes, mão masculinas – pensa ela!

- Nossa que tesão, não estou agüentando de tanto tesão, vou explodir.

E eles não param, enquanto um segura Carol pelas pernas chupando-a avidamente, o outro pega pelos

cabelos e coloca para praticar sexo oral. E ela nunca havia feito isso antes, mas mostrava-se uma mulher extremamente experiente no assunto.

Soltou-se e nem queria saber o porquê daquilo. Agora em volta dela havia uma reunião de quatro homens todos em plena forma, sarados, nus, Abusaram de todas as formas de Carol. Um pegava pelos cabelos e colocava para chupar seu mastro duro, enquanto que os outros dois ela masturbava-os freneticamente! Estava tão doida nunca havia ficado tão molhada assim até que o quarto empinou bem o seu bumbum deixando sua flor bem a mostra penetrou-a bem devagar era um pênis enorme com seus vinte e tantos centímetros.

Carol gemeu, gozou, gemia alto estava sentindo tanto prazer que chegava até virar os olhos suas pernas tremiam isso porque ainda não sentira o êxtase total que estava prestes a acontecer.

Quando um dos rapazes pediu licença ao seu amigo que estava penetrando-a vigorosamente e fez com que Carol fosse por cima e ficasse chupando os outros dois enquanto que um penetrava por baixo deixando bem exposto o seu outro canal do prazer.

A situação era assim, um em baixo, dois ela masturbava e chupava e o outro iria fazer sexo anal com ela. Quatro homens ao mesmo tempo! E ela nunca havia experimentado essa sensação.

Carinhosamente, o rapaz se aproximou e começou a enfiar devagar Carol gemia baixinho de dor, pois nunca havia feito sexo naquela região. Doía, doía muito pensou até em pedir para parar, mas o ardor o desejo o sexo falou mais alto e logo depois que ele conseguiu penetrá-la de vez ela começou a sentir muito prazer.

- Afff! Hummm! Quero mais, mais! – grita ela ensandecida de desejo.

E eles não paravam as estocadas aumentavam mais e mais entravam e saíam ao mesmo tempo de Carol. Quando cansavam revezavam e ela ainda com os olhos vendados completamente atordoada nunca houvera nem sequer feito sexo anal quanto mais transado com quatro ao mesmo tempo, mas estava amando nem dava tempo de lembrar-se de Arthur.

Fizeram tudo o que queriam com ela experimentaram todos os tipos de penetração deixando-a louca. Até que um deles colocou-a no centro da sala e os demais ficaram em volta, cada um ia se despedindo com o líquido branco em sua boca, em seus seios gozaram feito loucos e ela chupava tudo sem fazer

cerimônia alguma.

Estava exausta, os homens saíram e deixaram-na largada no quarto. E Arthur entra na verdade ele assistiu toda a cena, escondido, gravou mostrara um diferente um lado pervertido, um lado devasso.

Finalmente retirou a sua venda, sua Carolzinha estava esgotada, toda vermelha dos tapas que levou toda usada e abusada pelo sexo intenso que teve.

Quando ela abriu os olhos disse, ainda que sonolenta:

- Amor! Onde você estava? O que você fez comigo?

- O que eu fiz? Nada, só uma pequena surpresa! – diz ele com uma cara de safado.

- Nunca fiz isso! Sinto-me estranha, meio suja, transar com um homem que você ama tudo bem, mas com vários? E ainda sem meu consentimento real, não sei o que pensar, foi estranho, muito!

Carol por um tempo se afasta e diz:

- Por favor, me dê um tempo não me sinto bem.

- O que foi Carol?

- Nada, por favor, saia daqui, ou melhor, me leve embora daqui.

- Ta legal, vá se arrumar, eu espero.

E Carol, levanta vai tomar banho e embaixo do chuveiro lembra:

- Nossaaaa! Esqueci da aula de novo! Meu Deus! Preciso me aprontar.

Carol acaba o seu banho, se troca e fala:

- Vamos, estou atrasadíssima para aula!

- Aula? Meu amor você sabe que horas são? Quase duas da tarde, você dormiu a manhã toda.

- Poxa, Arthur porque você não me acordou? Caramba tenho aula importante hoje, reunião!

Carol fica super brava e passa a mão em suas coisas e fala:

- Vamos embora daqui!

- Tudo bem Carol, vamos.

No caminho de volta ela foi sem dar uma palavra, Arthur olhava de canto e ela nem correspondia.

Estava se sentindo suja, usada. Como pode? Sem me consultar, só seguiu seus instintos e desejos nem se preocupou comigo. – pensa ela irritada! Pior que nem sei que explicação darei à minha mãe.

Deixou Arthur em sua casa, nem se despediu direito, mal falou tchau e foi para Faculdade conversar com Danni. Chegou bem na hora do intervalo, mas antes mandou mensagem para ela pedindo, por favor, para que encontrasse na biblioteca.

## **Na biblioteca**

Danni está agindo de outra forma, ao invés de dar uma bronca deu seu colo coisa que ela fazia nos grandes tempos. E diz:

- Oi Carol, estou preocupada, você faltou hoje de novo o que aconteceu?

- Olha eu vou abrir o jogo de uma vez com você, mas, por favor, peço de coração não fale nada para ninguém nem mesmo pra sua mãe.

Mal sabe ela que sua amiga está em combinação com Catarina.

E ela diz:

- Senta que a história é longa. Lembra que eu disse que havia conhecido um rapaz, e que eu estava apaixonada por ele?

- Lembro sim, me conta quem é ele? Estou curiosa pra saber.

Carol fica meio assim de dizer, mas continua:

- Ele se chama Arthur...

- Arthur lindo nome amei e onde você o conheceu?

Carol respira fundo e diz:

- Bem – falou ela sem delongas- eu conheci em casa.

- Em casa? Como assim? Algum amigo de seus pais ou de alguém da família?

- Não...

- Então quem é? Fala logooooo

- Ele é o jardineiro de casa...

Danni disfarçou bem, mas por dentro estava com nojo, jardineiro?? jardineiro?? Que horror. – pensava ela!

- Nossaaaa!!! Mas que loucura e como foi isso amiga, me conta mais!!

- Não sei foi tudo sem querer, sem previsão nenhuma, tudo começou quando eu o vi arrumando o

nosso jardim de inverno e fui perguntar a minha mãe quem era. Mas o que mais me chamou a atenção foi à presença dele, marcante, forte sem dizer uma palavra e sem ao menos tê-lo visto antes me dominou por completo.

- Hummm! Do jeito que você fala esse homem deve ser um Deus Grego hein?

- E é e como é – suspira Carol!

- Bem o intervalo acabou tenho que voltar à aula você não vem?

- Não, já perdi o dia hoje irei dar uma volta no shopping, mas ainda tenho muitas coisas para lhe contar, bem tchau amiga, beijos, boa aula!

- Tchau, até mais!

Danni saiu radiante, nem acreditara que ela havia sido tão boba assim, pensara que Carol não queria mais conversar com ela não imaginava que eram inimigas, mas que só iriam se restringir a um bom dia e uma boa noite. Sua mente fervilhava não via à hora de marcar um encontro com Catarina.

## **À noitinha**

- Minha filha como está a Faculdade? – pergunta Catarina logo que ela entra em casa.

- Está tudo bem mãe, não vejo à hora de terminá-la, ando cansada...

- Eu imagino minha filha, mas logo você estará formada.

Carol sobe e vai para o seu quarto estava exausta, confusa, com os sentimentos a mil, ainda não processou tudo que houvera acontecido. Pudera antes de conhecer Arthur ela tinha tido poucos relacionamentos quiçá noites de sexo há quanto tempo ela não transava antes dele? No entanto a noite passada valeu por mil noites sem sexo.

Decidira dar um tempo e ficar a sós, pensar, refletir, seria bom para ela. Foi algo muito profundo, revelador, e porque não assustador em alguns momentos. Seu celular toca e ela não atende era ele, ela bancou a forte e não atendeu, precisava mesmo se recolher ficar a sós com ela mesmo.

Carol adormeceu e quando acordou de madrugada, levou um susto, no seu celular haviam mais de cinquenta mensagens de Arthur, e mais outras tantas ligações. Estava feito doido querendo falar com ela, no entanto isso não a comoveu.

Sentia-se mal, por tudo que lhe aconteceu. Estava um pouco arrependida de se entregar assim para um desconhecido, nem em seu maior sonho erótico ela acreditava que o que vivenciou iria acontecer.

Uma confusão danada por dentro ao mesmo tempo em que se sentia culpadíssima, de vez em quando o aroma erótico daquela noite visitava o seu faro sexual e ela se excitava, mas o fato de ter sido com muitos ao mesmo tempo ainda era a barreira proibitiva do tabu que morava em sua cabeça.

Aos poucos os detalhes foram voltando mais fortes, as sensações e cada vez mais se descobria excitada, ao lembrar-se da onda de prazer que avassalou o seu corpo. Descritos como imensos choques elétricos, descargas de endorfina e sei lá quantas mais sensações de prazer que pudera enumerar.

Não queria, mas sentia desejo, reprimia-se e tinha vontade de falar com ele de pedir para que aconteça tudo de novo, estava sentindo que sua vida nunca mais seria a mesma depois daquela noite regada à orgias.

### **Pela manhã...**

Acordou normalmente, tomou o seu café e a hora que passou pelo jardim lá estava seu cúmplice, seu desejo e sua dúvida. Seu coração palpita ao vê-lo, mas ainda estava brava com tudo que ele houvera feito.

Passou e nem dirigiu o olhar, foi direto tomar o seu café, arrumar suas coisas e ir para Faculdade. Ao chegar encontra sua amiga Danni e as duas conversam:

- Oi Carol, ta tudo bem?

- Sim tudo bem e você?

Danni percebeu que ela ainda queria falar sobre o assunto do Arthur, mas ficava meio assim de tocar no assunto.

- Vamos ao cinema hoje? – diz Carol.

- Vamos, faz tempo que não vou lá.

Mas Danni percebia que ela não queria ficar só nisso queria falar, mas algo impedia de contar toda a história, não queria tocar no assunto embora fosse chato fazer isso ela não se agüentou e perguntou:

- Carol quando você quiser podemos continuar o seu desabafo – diz ela!

- Obrigado, pelo seu ombro amigo, Danni, vamos fazer assim esquece o cinema vamos lá pra casa jantar hoje à noite.

### **Em casa...**

Às dezenove horas Danni chegou mal sabia ela o que iria ouvir daqui a pouco. Carol a recebe com um sorriso pálido nos lábios... E diz:

- Oi meu anjo, que bom que veio preciso me desabafar senão vou explodir!

- Nossa amiga o que foi, estou ficando curiosa...

- Olha, mas antes, peço que escute com todo cuidado sem julgamentos...

- Ta, mas fale, por favor!

E Carol começa...

- Amiga, estou numa dúvida muito grande você sabe que eu estou envolvida com esse Arthur.

- Sim sei claro – responde Danni.

- Então, esses dias aconteceu algo muito....muito.....

- Fale Carol!

- Eu entrei num mundo completamente diferente do meu, algo em que nunca em minha vida iria imaginar que pudesse experimentar um dia!

E na cabeça de Danni já passou que a amiga estava experimentando drogas e ficou muito preocupada.

-Vou falar logo sem delongas!

### **E começou...**

- Um dia desses estava, como sempre estou, morrendo de saudades do Arthur é impressionante como estou ligada nele!

- Sim.

- Eu fui encontrar com ele na frente do shopping...

- Ai amiga estou ansiosa... rrsr continue..

- Ele chegou todo lindo, perfumado um tesão! E eu toda derretida, fui ao seu encontro estava entregue àquele irresistível sedutor. Arthur me fez uma primeira surpresa ao vendar meus olhos e me levar para um bar que ele conhecia.

- Sim..

- Depois de ficarmos um tempo por lá, fomos ao motel – diz Carol toda envergonhada – e fizemos amor à noite toda.

- Carollll... Não acredito? – diz Danni surpresa de verdade...

- Sim a noite toda... Foi demais.

- Mas logo você? Tão... recatada..

- Pois é Danni eu era mesmo, mas eu mudei muito....

E Carol continua...

- Mas calma, que isso não é nada ainda tem mais, muito mais...

- Mais? – pergunta Danni, estarrecida.

- Sim, mais, vou contar!

- Ok!

- Num outro dia, quando fui pegar o meu celular para ligar para ele eis que o celular toca e é ele todo romântico e sedutor querendo se encontrar comigo. E disse ele que me levaria num local diferente...

Novamente ele me vendou e disse que tinha uma nova surpresa...

- Hum esse cara é todo cheio de surpresas...

- Me vendou e dessa vez disse que me conduziria e me levou para um lugar que não sei onde era...

- Nossa!!! Carol que perigo...

- Perigo por quê?



- Como por quê? Você não conhece esse rapaz direito e ele já foi fazendo tudo isso com você... – diz

Danni indignada.

- Pare, por favor, pare! Você esta parecendo a minha mãe!

- Tá desculpe, é que me preocupo com você, prometo que ficarei quietinha!

E Carol continua...

- Chegando lá entrei num quarto e fiquei com os olhos totalmente vendados ainda... De repente... de repente..

- De repente? RS

- Comecei a sentir várias mãos passando pelo meu corpo uma sensação indescritível de prazer, tesão estava nua e as mãos passeavam por todos os meus poros...

- Nossa.... – responde Danni ficando um pouco excitada...

- Isso aumentou e sentia mais e mais estava louca, molhada, excitada sem saber onde estava de tanto tesão que sentia, juro mesmo que estava perdendo o chão...

- Meu Deus amiga que é isso! Estou boquiaberta vendo você falando dessa forma... Nunca imaginara...

- Calma que ainda vem mais...

- Mais?

- Sim mais, muito mais! – responde Carol já começando a se excitar.

- Logo senti que alguém houvera me puxado e começara a me chupar profundamente, minha flor ficou toda molhada, e sentia aquela língua vigorosa lá dentro. Outro me beijava ardentemente na boca enquanto que mais dois chupavam os meus seios...

- Outro, dois, nossaaaa eram quantos?

- Ao todo quatro... Dando-me prazer total...

- Nossa!!! Estou pasma! Não consigo nem imaginar você assim..

A Danni sempre teve fama de gostar muito de sexo, mas até ela mesmo começava a pensar que estava para amadora perto da sua amiga safadinha.

- Eram quatro ao todo e eles fizeram o que quiseram comigo. Senti prazer de várias formas e gozei de

muitas outras que não sei nem te explicar! Me foderam de todos os jeitos, com três chupando, dois ao mesmo tempo em mim e eu chupando os outros...

- Nossa.... Sem palavras...

- Abusaram de mim, me usaram gozaram em todas as formas no meu corpo e eu tive vários orgasmos em cima do pau desses garanhões...

- Mas e aí? E você como se sentiu?? Com tudo isso? Com esse abuso desse Arthur? – pergunta Danni até com uma ponta de inveja!

- Ah... não sei te dizer ainda , logo após a orgia fiquei com nojo de mim, dele, de ter sido usada assim sem ao menos ele me consultar .

- Claro! Imagino, faria o mesmo!

- Mas depois... Eu confesso que se lembrando do que havia acontecido senti muito, mas muito tesão a ponto de quase ligar para ele.

- Jura?

- Sim, mas me fiz de forte e resisti... Mas amiga... não sei o que faço... Estou caidinha por ele.

E Danni colocou mais lenha na fogueira e disse:

- Ai... Se eu estivesse na sua situação, acho que não resistiria e ligaria para ele...

- Sério? Ligaria mesmo? Ai!!! Não sei o que eu faço, essa mistura de nojo, vontade, desejo está me matando. Tem horas que fico toda excitada lembrando-se do que senti, afinal não fui maltratada me trataram com carinho. Fui mesmo usada e abusada com orgasmos inimagináveis!

## Capítulo 15 - Revelações

- Claro! Foi ruim para você? Nem precisa responder não foi! Então? Você gostou? Evidente que sim!

Então volta logo com ele e vai dar gostoso... – diz ela com uma risadinha safada.

- É não adianta não vou resistir estou muito ligada a ele.

### **No Outro dia...**

Logo pela manhã ao descer para tomar o café costumeiro, aquela voz rompe o silêncio era Arthur chegando para trabalhar. O coração da bela moça palpita e ela se perde, um frio na barriga lhe invade roubando-lhe os sentidos.

- Bem vou indo – diz ela.

- Mas filha você nem acabou de tomar o café!

- Estou atrasada, mãe, atrasada!

- Filha, falta mais de meia hora ainda!

- Mamãe estou indo, beijos tchau!

E saiu sem nem olhar para o moço, mas isso tudo era cena, visto que ela iria reconciliar com ele e seria regada a muito sexo essa volta.

Ao sair de mais um dia de aula ela pegou seu celular e correu ligar para ele, mas para sua surpresa ele não atendeu.

- Será que ele está se fazendo de difícil? Vou tentar novamente!

Tentou e nada! Mais uma, duas, três, quatro e nada! Ele não atendeu. Ficou triste e decidiu ir embora quando estava chegando perto do seu carro levou um susto! Arthur chegou por trás dela e deu um leve sopro no ouvido.

- Oi!
- O que você está fazendo aqui? Está louco?
- Estou! Louco por você princesa...
- Se minhas amigas me vêem aqui com você e minha mãe fica sabendo eu estou perdida!
- Ta nada você não está perdida foi encontrada por mim!

E tacou-lhe um daqueles beijos de cinema e ela ficou sem ar e disse:

- Eu não resisto, não resisto a você...

E com o corpo mole e as pernas trêmulas caiu no colo do seu homem.

- Outra surpresa! Mas desta vez não irei esconder o que quero.
- Nossa! Nem posso imaginar e tenho até medo de perguntar...
- Você verá, posso dirigir?

Ela entregou a chave do carro sem mesmo nem questionar. E foram para um lugar bem afastado da cidade. Um lugar chique, um enorme bar, mas que só a alta sociedade freqüentava gente elegante e de muita grana, muita grana mesmo!

Carol ficou vislumbrada, até mesmo ela, acostumada a conviver com pessoas da elite adorou o local.

Arthur e Carol foram recepcionados por uma loura alta que levaram os dois para uma sala mais reservada e nela eles sentaram tomaram umas rodadas de drinques quando a porta se abriu:

- Senhor Arthur, por aqui – disse a loura.

Carol estranhou...

- Senhor? Será que o Arthur está escondendo o jogo? Ele é de família simples como ele conhece um local tão sofisticado assim?

- Carol você não vem?
- Estou indo amor, estou indo!

Chegaram ao quarto, enorme parecia mais uma sala ampla. Arthur foi se ajeitando e entrou num outro quartinho dentro deste. E Carol disse:

- Arthur aonde você vai?

Sem respostas ele saiu fingindo não ouvi-la e fechou a porta. Ela ficou por um tempo só esperando o

amado quando a porta se abre e ela estava até deitada no sofá descansando.

- O meu amor, que bom estava até tirando um cochilo...

De repente entram quatro homens, aqueles mesmos da orgia passada e ela se assusta:

- O que é isso? O que vocês estão fazendo aqui! Entraram no lugar errado só pode...

E um deles diz:

- O senhor Arthur mandou a gente aqui, fique tranqüila será tratada com muito carinho.

Um calafrio percorreu a espinha iria acontecer de novo e ela estava adorando, apesar de uma sensação de medo.

E começaram a beijá-la dois ao mesmo tempo enquanto que os outros iam despindo-a até ficar nuazinha. Beijavam freneticamente sem parar e ela cada vez mais molhada sentindo as linguadas em seu anelzinho apertado enquanto que o outro enfiava lá dentro da sua vagina intumescida a sua língua quente.

Ficaram assim por vários minutos até ela ficar bem molhada mesmo e ai a pegaram e colocaram de quatro, feito cadelinha ela se preparou para receber dois cacetes imensos.

Ela sentou em um enquanto que o outro a penetrava por trás. Uma visão delirante de dois cacetes entrando e saindo ao mesmo tempo a faziam gemer feito louca, estava no cio novamente inteiramente molhada denunciando que amava ser a escrava deles. Os dois pegaram pelo cabelo e deixavam-na chupar deliciosamente aqueles cacetes grossos, imensos.

E assim passou minutos, horas sei lá ela estava extasiada de tanto tesão e Arthur de longe registrando tudo em sua câmera. O que seria ele? Apenas um devasso que amava qualquer situação sexual, até mesmo entregar a sua mulher para outros? Ou apenas um corno manso que queria era realizar sua fantasia erótica.

Eles a colocaram ajoelhada e em roda, cada um foi despejando seu líquido quente e branco em seus fartos seios rosados e ela chupou cada um daqueles imensos cacetes.

Pronto! Estava exausta, demolida pela onda de sensações que seu corpo novamente experimentara. Os rapazes saíram e ela ficou lá sozinha, levantou-se foi tomar um banho. Mas ela pensava onde foi para Arthur?

A porta novamente se abre e ele chama por ela:

- Amor!?

Ela saiu correndo com as mãos ávidas para bater nele de raiva, pois novamente não a consultou se ela queria ou não, mas ao chegar bem próximo dele ela disse bem aos ouvidos:

- Sou uma puta amei dar gostoso para eles agora quero sempre!

E ele vibrou com a decisão, e disse:

- Jura?

- Sim, juro! Nunca me senti assim, liberta para fazer o que quiser quero transar, transar, transar feito louca uma vadia.

E ele a beijou intensamente e disse:

- Vou tomar um banho e depois vamos dormir, pois estou cansado hoje.

- Eu também – respondeu ela.

No outro dia...

Carol acordou mais cedo, mesmo estando acabada e foi tomar seu banho matinal Arthur ainda estava dormindo e ela foi tomar um banho quente.

Quando ela voltou, ele não estava por lá e deixou um bilhete dizendo que precisou dar uma saidinha e para que ela não se preocupasse que já retornaria.

Carol vestiu a sua roupa foi secar o cabelo quando ouviu um barulho de mensagem e foi ver se era no seu celular. Não era no de Arthur que esquecera no quarto.

Ela não sabia se bisbilhotava, se deixa pra lá, mas a curiosidade foi tamanha que ela decidiu olhar e quando leu à mensagem suas pernas amoleceram.

E estava escrito assim:

Bom dia senhor Arthur, preciso comunicar-lhe que hoje às dezenove horas haverá uma reunião no High Society favor não se atrasar.

- High Society? Que diabos é isso?

E ela fuçou a agenda até que encontrou um telefone e guardou iria ligar num momento de maior tranqüilidade.

Arthur chegou e disse:

- Pronto! Vamos?

- Sim claro, já estou pronta!

### **Mais tarde...**

À noite ao chegar do curso Carol passou correndo e logo foi para o quarto pegou o seu celular e ligou para o número que havia guardado.

Suas mãos tremiam parece que estava sabendo o que estava acontecendo. O telefone do outro lado tocou, tocou até que uma voz feminina atendeu:

- [High Society](#) boa noite!

E ela disse:

- Boa noite!

Teve sangue firo para inventar uma estória e perguntou sobre reservas:

- Gostaria de fazer uma reserva.

E a moça responde:

- Olha o nosso gerente não está aqui no momento ele que é responsável pelas reservas quer ligar mais tarde?

E ela pergunta:

- Sim ligarei, mas me adiante como é o nome dele.

- O nome dele é Arthur ele que é responsável pelas reservas das suítes com as acompanhantes.

Ela ficou muda....

- Alô? Alô...

Desligou o celular e ficou gelada, pasma sem ter o que falar. Seu mundo caiu... Como assim gerente? Acompanhantes?? – indagava a si mesma.

Outro mundo novamente surgiu aos olhos de Carol. Estava sem ação! Quem realmente é esse Arthur? Com quem estaria se envolvendo? Dúvidas pairam no ar da linda garota.

Continua...

**FIM**



## Sobre o Autor



### **ALLAN GARRIDO**

Nascido no dia 26 de outubro de 1979, natural de Bauru, escreve desde 1999. Os acontecimentos do passado fizeram com que, à vontade e o doce desejo de escrever, viessem à tona sendo aprofundado no mundo dos escritos. É autor dos livros Amar Verbo Infinito, Voo Solo., Dia Perfeito e Averso. Possui outros e diversos textos publicados. Além de vídeos, frases, crônicas, poesias e letras de música espalhados pelo site de buscas Google. Possui os blogs Artigos do Garrido e Caminho das Estrelas. Vários projetos estão ainda em fase de construção e planejamento dos mais variados temas e gêneros, tais como: - Romance, ficção, infantil, épico, policial, drama e mais um de poesia.

# Redes Sociais

[TWITTER](#)

[OFFICIAL PAGE](#)

[OFFICIAL FAN PAGE](#)

[INSTAGRAM](#)

[OFFICIAL WEBSITE](#)